

INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS – IMESA
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS – FEMA
CAMPUS “JOSÉ SANTILLI SOBRINHO”
Coordenadoria de Publicidade e Propaganda

**O PODER DA COMUNICAÇÃO: A PERSUASÃO COMO GUIA
DAS MASSAS**

Assis, dezembro, 2009.

O PODER DA COMUNICAÇÃO: PERSUASÃO COMO GUIA DAS MASSAS

Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social com Habitação em Publicidade e Propaganda, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis/FEMA, como requisito parcial à aprovação no curso de Publicidade e Propaganda.

Aluna: Priscila Marques da Costa

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Diva Lea

Batista da Silva.

Assis, dezembro, 2009.

Resumo

Desde os primórdios da humanidade a comunicação é peça fundamental no sucesso das relações humanas. Os processos comunicativos e o homem evoluíram ao longo do tempo; com essa evolução a importância da comunicação e sua eficácia tornaram-se ainda mais necessárias, evidenciando nos processos de comunicação o uso da persuasão: capacidade de conduzir, convencer alguém a algo, habilidade inerente a poucos e distintos seres humanos. O que no último milênio foi afluído, em dois momentos da história mundial, na Alemanha nazista, de Adolf Hitler, e no militarismo de Getúlio Vargas, no Brasil.

Palavras-chave: Hitler, Vargas, persuasão

Abstract

Since the dawn of humanity Communication is critical to the success of human relationships. The communicative processes as well as the man evolved over time, from this development the importance of communication and its effectiveness has become even more necessary, showing in the process of communication the use of persuasion: the ability to lead, persuade someone to something, such ability few distinct human beings have inherited. What in the last millennium has cropped up in two moments of the history of the world, Nazi Germany, Adolf Hitler, and the militarism of Getúlio Vargas in Brazil.

Keywords: Hitler, Vargas, persuasion

FICHA CATALOGRÁFICA

COSTA, Priscila Marques da

O poder da comunicação: Persuasão como guia das massas / Priscila Marques da Costa. Fundação Educacional do Município de Assis – Fema : Assis, 2009

65p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

1.Hitler. 2. Vargas. 3. Persuasão

CDD: 659.1

Biblioteca da FEMA

Agradecimentos

Aos queridos amigos: não irei nomeá-los, pois ao lerem estas linhas saberão quando falo de cada um deles. Obrigado, pela coragem de mostrar-se verdadeira, íntegra e indispensável em meus dias, trazendo a eles alegria, conforto e esperança.

Diante de sua voz potente e seus lamentos ranzinzas muitos se assustaram. Pena. Perderam a oportunidade de conhecer um ser humano inigualável, que por trás da carranca, não esconde, mas escancara um menino, que ao encontrar a mais meiga das criaturas e unir-se a ela e nos presentear com seu convívio, teve seu valor dobrado.

Ao início do curso éramos um número maior e muito mais barulhento pelos corredores da ilha, cada uma com sua história de vida, seus projetos e sonhos ainda muito confusos e descontraídos, pelo menos os meus. Algumas partiram nossos corações ao ficarem pelo caminho, e talvez seja essa a razão que tenha nos unido, a necessidade de estarmos próximas nessa trajetória juntando os pedaços umas das outras, forçando-nos a prosseguir, as brigas, desentendimentos houveram, mas se permanecemos unidas até aqui é porque somos merecedoras e dividiremos a mesma vitória. As quatro guerreiras deixam a sensação de já me apertar o peito ao lembrar que perderei o convívio.

Ao homem Álvaro Loureiro, minha empatia por sua educação e simpatia contagiante, ao profissional minha admiração pelo talento e comprometimento, e o pedido de que não se esqueça de seus sonhos. Ao dedicado e companheiro namorado, a certeza que se tivesse que fazer tudo novamente o faria. E penso que por todo esse tempo usamos a palavra errada não foi inesperado, mas sim esperado, desejado de mais por nós. À sua família, que se tornou também minha, a gratidão eterna por tudo que fizeram, e o pedido de perdão se, por vezes, não supri as expectativas.

Aos mestres Eliane Galvão e Ricardo Costa minha gratidão e carinho pela ajuda, pelo colo oferecido nos momentos de angústia, ombro amigo e por todas as palavras de incentivo. E agradeço principalmente ao amparo que

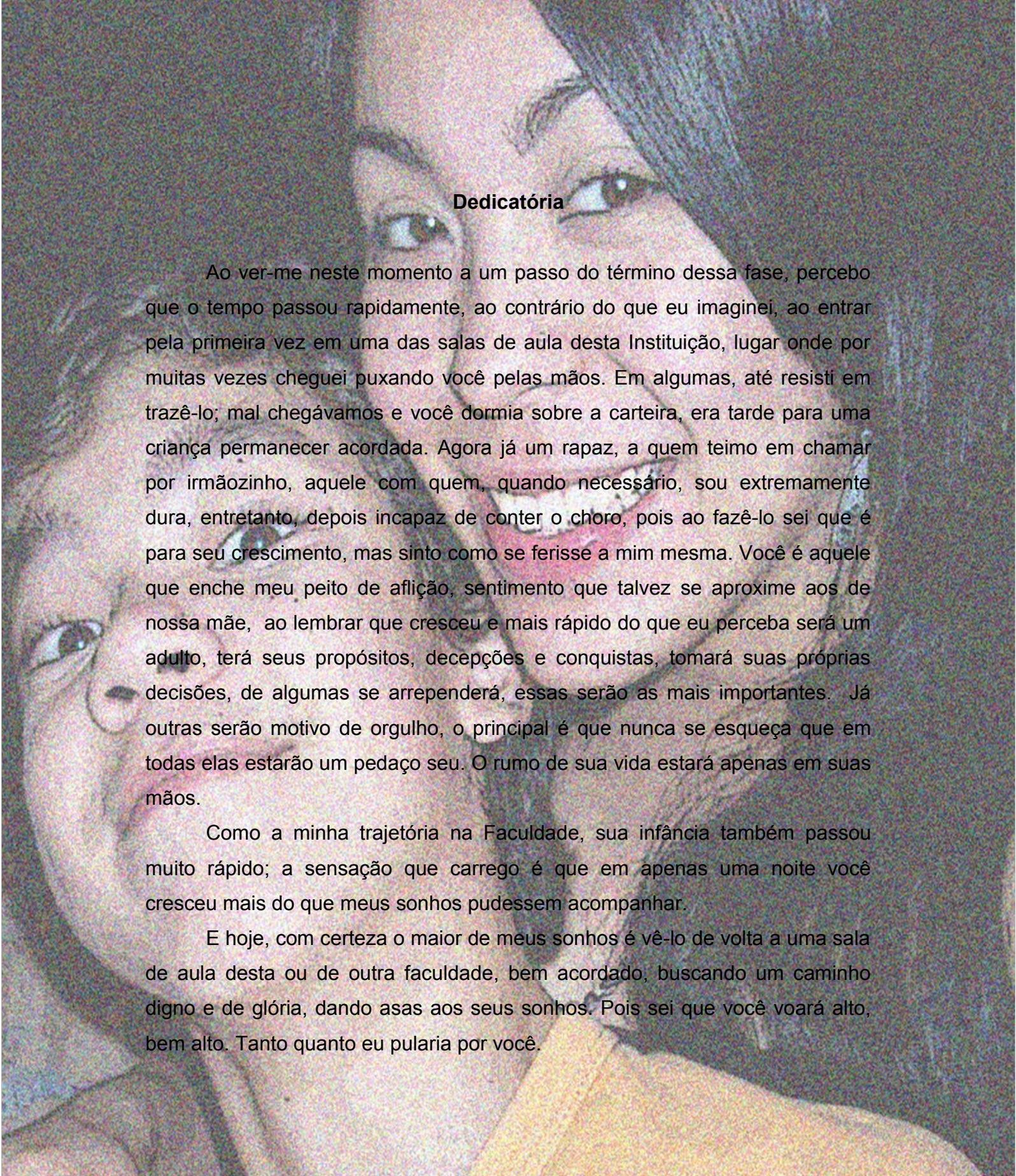
recebi da professora e orientadora Diva Lea Batista. Persistente e companheira, acudiu-me da forma mais amável possível.

A escrita em minha pele não é em vão, durante toda minha vida foram muitas as bênçãos; a primeira e maior foi ser concebida pela mais forte, batalhadora e digna das mulheres.

Quando mais jovem não a entendia; suas atitudes na maioria das vezes eram incompreensíveis a mim. Hoje, mais comedida de minhas vontades, compreendo que seus atos sempre foram além do que eu poderia entender; foram maiores e melhores do que os meus. Sua dor, seu esforço, que por muito tempo julguei inúteis, por ela sempre foram aceitos de cabeça erguida. E, em meio a tantos momentos difíceis, me mostrava que na vida mesmo que você seja ferido mortalmente, mesmo que todas as suas forças sejam testadas e por vezes você achar que irá sucumbir, ao fazer o certo, o bem, a sua dor não diminuirá, seu sofrimento não será poupado, mas sua dignidade e caráter serão sua maior recompensa. Ao lado dessa mulher, há um homem, também incompreendido por mim na maioria das vezes, e que com os anos de silêncio, uma atitude tornou-se muito difícil, mas mesmo que em silêncio digo que te amo e agradeço, pois também graças a você estou aqui.

Contrariando a maioria, deixo meu agradecimento a Ele por último, pois agradeço não só pelo término dessa fase, ou por esse dia, mas por todos aqueles que citei.

A espera pelo dia de hoje tornou-se muito difícil, por noites e dias sonhei com ele e ao acordar pedia que demorasse a sua chegada, pois a alegria em meu peito é tão grande quanto minha tristeza. Como sempre chorona e emotiva por demais, me emociono ao lembrar o que aprendi nesse período com professores, amigos, colegas de sala, com as dificuldades e momentos descontraídos que vivi aqui, e ao pensar que, a partir desse momento, ao contar minha história estarei novamente, mesmo que em pensamento nessa instituição onde deixo um pedaço de mim.



Dedicatória

Ao ver-me neste momento a um passo do término dessa fase, percebo que o tempo passou rapidamente, ao contrário do que eu imaginei, ao entrar pela primeira vez em uma das salas de aula desta Instituição, lugar onde por muitas vezes cheguei puxando você pelas mãos. Em algumas, até resisti em trazê-lo; mal chegávamos e você dormia sobre a carteira, era tarde para uma criança permanecer acordada. Agora já um rapaz, a quem teimo em chamar por irmãozinho, aquele com quem, quando necessário, sou extremamente dura, entretanto, depois incapaz de conter o choro, pois ao fazê-lo sei que é para seu crescimento, mas sinto como se ferisse a mim mesma. Você é aquele que enche meu peito de aflição, sentimento que talvez se aproxime aos de nossa mãe, ao lembrar que cresceu e mais rápido do que eu perceba será um adulto, terá seus propósitos, decepções e conquistas, tomará suas próprias decisões, de algumas se arrependerá, essas serão as mais importantes. Já outras serão motivo de orgulho, o principal é que nunca se esqueça que em todas elas estarão um pedaço seu. O rumo de sua vida estará apenas em suas mãos.

Como a minha trajetória na Faculdade, sua infância também passou muito rápido; a sensação que carrego é que em apenas uma noite você cresceu mais do que meus sonhos pudessem acompanhar.

E hoje, com certeza o maior de meus sonhos é vê-lo de volta a uma sala de aula desta ou de outra faculdade, bem acordado, buscando um caminho digno e de glória, dando asas aos seus sonhos. Pois sei que você voará alto, bem alto. Tanto quanto eu pularia por você.

Sumário de Figuras

Figura 1 – Foto de Adolf Hitler.....	17
Figura 2 –Suástica; símbolo nazista.....	22
Figura 3 – Evento do partido NSDAP.....	24
Figura 4 – Propaganda nacionalista durante o governo Vargas.....	42
Figura 5 – Hitler em um de seus discursos.....	47

Sumário

Introdução	10
Capítulo I – O nazismo	
1.1 Adolf Hitler, a sede pela oratória.....	14
1.2 O Surgimento do NSDAP (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães).....	18
1.3 A simbologia da suástica.....	22
1.4 Joseph Paul Goebbels, “a grande voz do nazismo”.....	26
Capítulo II – O militarismo na era vargas	
2.1 Getúlio Vargas, o mito.....	30
2.2 O Surgimento do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda).....	34
2.3 Lourival Fontes, “o Goebbels brasileiro”.....	37
Capítulo III– Análise dos governos	
3.1 Convergências e divergências no sistema de governo de Adolf Hitler e Getúlio Vargas.....	40
3.2 Convergências e divergências nas técnicas de persuasão usadas por Adolf Hitler e Getúlio Vargas.....	46
Capítulo IV – Trabalho Prático	54
Considerações finais	60
Referências Bibliográficas	63
Referências Eletrônicas	64

Introdução

O mundo ainda se impressiona com os incríveis relatos daqueles que viveram o pós-guerra na Alemanha nazista. Todas as insanidades cometidas, a perseguição a um povo, gigantescas brutalidades. Em defesa de uma raça “pura”, são apenas cenas de um filme que conta a história de uma das maiores lavagens cerebrais de todos os tempos.

Muitos especialistas ainda se espantam ao analisar como Adolf Hitler, austríaco, descendente de uma família de classe média, rejeitado pela Escola de Belas Artes, conseguiu conduzir uma nação a escrever um dos capítulos mais negros da história da humanidade. Dono de um desempenho não muito elogiável durante toda sua vida acadêmica, o grande líder do estado nazista sofreu algumas rejeições até ser aceito pelo exército alemão e saborear pela primeira vez o gosto do êxito.

Durante tentativas de golpe contra o governo da época, Adolf Hitler chegou a ser preso. Ainda recluso, escreveu o livro intitulado *Mein Kampf* (Minha Luta), onde descreve seus pensamentos e convicções a respeito da superioridade entre as raças.

Utilizando poderosos métodos de persuasão e demonstrando seu caráter manipulador, Hitler recrutou a “grande massa” e promoveu um monstruoso massacre. Carregando a ausência de uma causa justa, os alemães, crendo em sua suposta superioridade, iniciam uma perseguição implacável aos judeus.

O governo de Adolf Hitler fora marcado por manipulação, coação e barbáries contra o povo judeu, em defesa de uma hegemonia racial. Até os dias de hoje, muito se questiona sobre como um único homem pode ter levado uma nação inteira, ao que ficou marcado na história como um dos maiores genocídios da humanidade. Entre muitos fatores, uma das possíveis explicações para esse verdadeiro fenômeno, talvez possa ser encontrada na forma como Adolf Hitler introduziu seus ideais por intermédio de estratégias de persuasão no coletivo da nação alemã, sendo capaz de envolvê-lo em favor das ações insanas tomadas em seu governo.

Que poder místico fora associado àquela personagem incorporada por Adolf Hitler? Quais as técnicas de persuasão usadas para convencer a nação aariana de sua hegemonia? São indagações a serem analisadas neste trabalho.

Esse governo exerceu caráter centralizador e autoritário, com base na ditadura governamental, repressão e cerceamento à liberdade de escolha e expressão. Vargas ocupada o posto de presidente da República, pela primeira vez no ano de 1930, durante o governo provisório, retorna ao poder no ano de 1951 novamente ocupando a cadeira da presidência da republica brasileira. O que comprovou que mesmo depois que esteve no comando de um período negro da história política brasileira, o gaudilho obteve em seus dois mandatos grande popularidade e aceitação perante a população que, de maneira geral, se manteve adepta à linha de conduta governamental de Vargas e sua equipe, mesmo que não apenas por vontade própria acabou por “comprar” seus ideais e propostas. O Presidente que ficou conhecido como “Pai dos pobres”, com a imagem em alta, deixou o poder no final do ano de 1954, após cometer suicídio, surpreendendo e contrariando seus inimigos políticos que desejavam e instigavam o pedido de renúncia do presidente, devido aos boatos de envolvimento com a morte do jornalista Carlos Lacerda, uma de suas antigas inimizadas. Assim, como o próprio descreveu em sua carta testamento, ele transcendeu a vida para entrar na história.

Dessa forma, a problemática desta pesquisa tem como propósito analisar os seguintes questionamentos:

- a) O uso de propagandas ideológicas, simbologias, conduta persuasiva através de manipulação e dominação, contribuíram para a adesão da massa aos ideais de Vargas e de Hitler?
- b) Quais as técnicas de comunicação que foram utilizadas pelas equipes de comunicação de Adolf Hitler e Getúlio Vargas em seus governos?
- c) É possível detectar elementos da comunicação nazista nas campanhas de comunicação do governo Vargas?

Utilizando embasamento teórico, pretendemos abordar a importância do processo comunicativo perante a sociedade, o que ele pode afetar, auxiliar e/ou impedir em seu processo de evolução. E quanto ao profissional de comunicação, sabemos realmente a responsabilidade que carregamos ao ter o

poder de influenciar nosso receptor, motivar ou desmotivá-lo em suas escolhas e comportamentos. Fazemos isso de modo profissional e ético. Sabemos o quanto decisivo pode se tornar o poder de persuasão e/ou manipulação do comunicólogo sobre seu receptor.

Os objetivos deste trabalho são:

a) Verificar a importância do poder de persuasão nos processos de comunicação. Abordar o desempenho propagandístico dos governantes analisados como objeto de estudo, quais os benefícios e malefícios decorrentes de seus governos e se seus “grandes feitos” eram realmente em prol da nação ou partiam em busca de benefício próprio.

b) Analisar as ações de comunicação difundidas nos meios de comunicação da época pelo governo Vargas, a fim de detectar possíveis semelhanças com as técnicas de propaganda nazista.

c) Analisar como o poder de persuasão pode ser empregado ao moldar comportamentos e manipular pessoas.

Utilizando embasamento teórico, no primeiro capítulo apresentamos uma breve biografia de Adolf Hitler, polonês que marcou a história da humanidade – especialmente da Alemanha – por meio de seus ideais de manipulação e atos cruéis, obtidos através de seu reconhecido poder de oratória, que o levou a conquistar e dominar uma nação. Abordaremos, ainda, os métodos de persuasão utilizados por sua equipe de comunicação, os significados das simbologias e manifestações, a importância do partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães – NSDAP e de um de seus membros mais fervorosos e competentes: Paul Joseph Goebbels, figura única dentro do partido e um dos principais responsáveis pelo sucesso e consolidação do nazismo.

O segundo capítulo apresenta a figura de Getúlio Dornelles Vargas, mais conhecido como “pai dos pobres”, o político que, mesmo depois de morto, continua sendo um dos mais lembrados pela nação brasileira. Quais os motivos que levam a população ter Vargas como mito? Como o político exerceu sua influência sobre a população, quais seus objetivos, e o modo como o fez, também serão abordados em nosso trabalho.

No terceiro capítulo, analisaremos as técnicas de governo de Adolf Hitler e Getúlio Vargas, seus principais feitos e iniciativas e de que forma elas repercutiram perante a população. Iniciativas que eram tomadas visando o bem

coletivo, ou em benefício próprio? Analisamos, ainda, se as técnicas de persuasão e métodos de comunicação apresentavam características semelhantes ou divergentes. Para o capítulo quarto, reservado ao trabalho prático, apresentaremos uma revista, no tamanho 20x30 cm, ilustrada, com a síntese da pesquisa.

CAPÍTULO I

O NAZISMO

Uma mentira várias vezes dita, torna-se verdade
(Joseph Paul Goebbels)

1.1 Adolf Hitler, a sede pela oratória

No dia 20 de abril de 1889, em uma pequena cidade austríaca, com fronteira com a Alemanha, chamada Braunau, por volta das seis e meia da tarde, nasceu Adolf Hitler, quarto filho de Klara Polz, nessa data, com vinte e oito anos, e Alois Hiedler, funcionário público, com razoável posto junto à organização alfandegária, com mais de cinquenta anos e em seu terceiro casamento. Aos olhos do futuro ditador, a pequena cidade aparece “como o símbolo de uma grande missão” (HITLER, 1925, sem p.)

Contradizendo o que afirma em seu livro “Minha Luta”, Hitler e sua família jamais passaram por dificuldades financeiras. Alois garantia à família uma vida pequeno-burguesa. Para Lukacs (1998), há provas de retoques em seus relatos sobre o passado, em assuntos que diziam sobre seu estado de pobreza na infância, e a respeito de seu pai, como por exemplo, “a extensão do relato que inclui a figura do pai. Escreveu mais sobre ele do que sobre a mãe. Ainda assim, sabemos que ele era muito mais chegado a ela do que ao pai”. (LUKACS, 1998, p.49).

Durante a infância, Hitler e sua família percorrem várias cidades, devido à disponibilidade do emprego do pai, até se instalarem na cidade de Linz, na Áustria.

Em 1895, o pequeno Adolf inicia-se na vida acadêmica na escola da cidade vizinha de Fischlham. Dois anos mais tarde, ao freqüentar o convento Beneditino de Lambach, destaca-se entre os pequenos coristas.

Em 1900, termina o primário e ingressa na escola secundária da cidade.

Seu pai desejava prepará-lo para a carreira de oficial da alfândega imperial austríaca. Hitler, no entanto, almejava outra carreira. Desde cedo seu interesse pela pintura era notório, o que também ocorre com o desagrado de seu pai.

Em 1903, de tuberculose, falece Alois Hiedler, deixando uma razoável herança ao futuro *Führer*.

Dois anos após a morte de seu pai, Hitler, à época com dezesseis anos, adoece gravemente. O início de tuberculose o afasta da vida acadêmica. Distante dos estudos, o jovem, hospedado na casa de uma tia, aproveita para conhecer a noite de Viena e passa a frequentar assiduamente redutos culturais, como teatros e óperas.

Durante a escola primária, Hitler foi um bom aluno, mas tinha uma tendência dispersiva, que fez dele uma criança problemática. Essa característica se acentuou com as várias decepções no curso ginasial e após o falecimento de seu pai.

Em setembro de 1907, transfere-se para Viena na expectativa de cursar a escola de Belas-Artes. Reprovado por dois anos consecutivos, é aconselhado pelo diretor da escola a prestar os exames para o curso de arquitetura, atitude que ele jamais tomaria.

Em dezembro do mesmo ano, retorna à casa de sua família, em Linz, onde assistiu à morte da mãe. Ainda no começo do ano seguinte, segue a Viena, onde passa a viver com um padrão financeiro razoável, fruto da herança deixada por seu pai e o subsídio para órfãos, que perderia ao completar 21 anos. Sem frequentar qualquer curso ou trabalho, vivia na ociosidade dos cafés e nas confortáveis poltronas de óperas.

O ano de 1909 se notabiliza por um rebaixamento na escala social. Os últimos centavos de sua herança são gastos, e, para sobreviver, pinta cartões-postais, as únicas fagulhas de sua história com a arte. A vida abastada e os antigos sonhos são definitivamente deixados para trás.

No começo do século XX, a cidade de Viena já era uma metrópole com aproximadamente dois milhões de habitantes, entre eles mais de 500 mil desempregados; o futuro *Führer* era apenas um deles. Trabalhou como servente de pedreiro, removedor de neve e carregador de malas na estação principal. Não deixou de pintar quadros, mas metade da renda arrecadada com

essas ocupações era deixada em uma humilde pensão de pagamento mensal de 25 coroas austríacas, onde viveu dos 20 aos 24 anos.

“Do que consta, em sua época em Viena mantinha amizades apenas com Isidor Nuermann, por sinal judeu, Joseph Greiner, um candidato a artista reprovado como ele e Reinholdi Hanisch, com quem monta um próspero negócio”. (OLIVEIRA; LEITE, 2006, p.30).

Enquanto Hitler pintava quadros, cartões postais e outras artes, Reinholdi os vendia em cafés, igrejas e bares, dentre outros lugares da capital austríaca.

A prosperidade de suas novas ações deu novo ânimo aos sócios, e o lucro era dividido igualmente. Mas, devido a uma desconfiança, após o desaparecimento de um dos quadros das mãos de Hanisch, é desfeita a sociedade.

Aproveitando os longos momentos livres, após o término de seu negócio, Hitler se dedica aos estudos, lendo tudo o que pode saciar sua sede de informação imediata. É nesse período que aprofunda suas leituras sobre política.

Em 1913, muda-se para Munique, onde continua pintando cartões postais. Na cidade, mais elegante e tranquila que a anterior, fazia seus primeiros contatos políticos.

Tudo indica que até o início da I Guerra, Hitler fosse um ser politicamente não-ativo. Além de poucos contatos políticos, ele também fugira do serviço militar austríaco. Em 29 de dezembro de 1913, é procurado pelo governo de Viena como desertor. Em 1924, relembando o fato, ele justifica sua fuga do serviço militar obrigatório em Linz como uma resistência à política dos Habsburgos. (DIEHL, 1996, p.56).

Hitler tem sua primeira experiência em guerra, após o ingresso da Alemanha no conflito. Ele então solicita admissão no exército da Baviera, estado alemão guerrilheiro. Mesmo sendo austríaco, Hitler é incorporado ao exército alemão. Pela primeira vez, ele é aceito em um grupo e é na guerra que conquista seus primeiros sucessos: em dezembro de 1914, é condecorado com

a Cruz de Ferro, de II Classe e, no fim da guerra, com a Cruz de Ferro, de I Classe.

Essas condecorações asseguraram a Hitler cidadania de primeira classe na Alemanha, o que lhe trouxe certo respeito, legitimando suas pretensões. Foi o primeiro passo de sua carreira política.

Em 1919, após a derrota da I Guerra, Hitler volta a Munique, onde iniciou suas atividades políticas, fazendo parte do que futuramente seria o Partido Nacional-Socialista Alemão.

Seus primeiros discursos aconteceram nas cervejarias locais, no ano de 1920, aos poucos, trazendo para perto de si um número cada vez maior de pessoas, através de seus atos inflamados, de seu temperamento explosivo e obcecados pelo poder da oratória. Os discursos transcorriam aos gritos e gestos exagerados, o que virou a característica principal do futuro Führer, como podemos identificar na imagem abaixo.



Figura 1 – Foto de Adolf Hitler – (Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Intentona_Comunista. 2009).

Em janeiro de 1933, os nazistas contam com 23 deputados e formam o maior partido do Parlamento. No dia 18, o presidente Hindenburg obriga o general Von Schleider à renúncia, menos

de dois meses depois de ele mesmo ter nomeado Schleider chanceler alemão. Em seu lugar entra Adolf Hitler. (DIEHL, 1996, p.61).

E, finalmente, o líder do NSDAP (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães), chega ao poder.

1.2 O surgimento do NSDAP (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães)

De acordo com Diehl (1996), na Alemanha dos séculos XVIII e XIX, tudo acontece muito rápido. Em menos de um ano, os alemães sofrem as amarguras da derrota na I Guerra Mundial, aceitam mesmo a contragosto o Tratado de Versalhes, e têm de reunir forças para construir um novo Estado, sem que todas essas feridas cicatrizassem.

Em 31 de julho de 1914, a Alemanha declara-se oficialmente em guerra, apoiada pelo Partido Social Democrata. No parlamento, a votação pela guerra é unânime. O cidadão, envolvido pela onda nacionalista, vê uma chance de defender seu país de inimigos estrangeiros, fazendo-se realmente ativo.

Nesse mesmo ano, campanhas de empréstimos para financiar a compra de armamento são regulares nos meses de setembro e março. No início, a população colabora com entusiasmo, mas por conta da crise que o país enfrenta, o moral alemão cai, e as colaborações também. A situação chega ao extremo com um manifesto, ocorrido em 17 de junho, na cidade de Munique e as greves multiplicam-se.

O dinheiro era desviado da população para a indústria bélica. Os homens são obrigados a lutar; rapazes aos dezesseis anos já são disponibilizados ao combate. A crise aumenta, a população passa fome, ocasionando várias epidemias.

Em 1918, já afastada da guerra pelo acordo Brest-Litovsk¹, a Alemanha se vê derrotada, a população diminui o apoio aos militares e se dividem entre os que querem o cessar guerra e os que desejam lutar até a morte.

As manifestações pela paz se tornam constantes; pressionado, o *kaiser* liberta vários prisioneiros políticos, entre eles, Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo; é articulada a liga Spartakus, que busca acabar com a monarquia. Em 3 de novembro, explode uma revolução no porto de Kiel, objetivando acabar com a guerra; os operários do Porto apóiam a Liga Spartakus e declaram greve. Em várias cidades, o processo se repete. Em 1918, o governo alemão se rende ao inimigo.

Enfraquecido pela guerra e pelas modificações na Constituição, imposta em 26 de outubro, o *kaiser* Guilherme II não possui controle da nação. E agora há chance de uma revolução comunista.

Em 4 de novembro desse ano, há uma tentativa de impedir a revolução. São rompidas relações com a Rússia revolucionária; essas atitudes não restabelecem o controle do imperador, nem tão pouco freia o processo revolucionário. Em 9 de novembro, Guilherme II abdica.

Nas ruas de Berlim, os spartakistas consideram sua saída como o fim do capitalismo; aparentemente, a revolução havia triunfado.

Enquanto isso, os social-democratas discutem a formação do novo governo. E ao saber das intenções dos revolucionários de transformar a Alemanha em república nos moldes soviéticos, os democratas se antecipam. O que gera uma intransponível distância entre eles. A confusão se instala em Berlim; seus habitantes já não sabem a qual dos dois partidos pertence a cidade.

Os Social-Democratas encarregam-se da legalização de seu grupo, que é composto de seis membros que elegem por via direta seu chanceler. Mais tarde, transferem a sede do governo para Weimar e organizam-se com o apoio

¹ Tratado de paz entre a Rússia soviética e os países do bloco alemão (Alemanha, Áustria-Hungria, Bulgária e Turquia), assinado em 3 de Março de 1918, em Brest (antigamente Brest-Litovski). Segundo o tratado, deveriam ficar sob controle da Alemanha e da Áustria-Hungria a Polónia, a quase totalidade da região do Báltico e uma parte da Bielorrússia; a Ucrânia separava-se da Rússia soviética e tornava-se um Estado dependente da Alemanha. Uma parte de território iria para a Turquia. Disponível em: http://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/b/brest_litovsk.htm. Acesso em 17 de set. de 2009.

dos monarquistas para combater os spartakistas, desencadeando uma guerra que durou meses.

Em 10 de novembro, um acordo com militares é feito e as ações da Liga dos Spartakus podem ser controladas por eles. A situação já é favorável aos social-democratas. Os líderes da revolução são caçados, alguns mortos, jornais são fechados. Em janeiro do ano decorrente, já não se fala mais na República Socialista.

Em 28 de junho de 1919, o Tratado de Versalhes é assinado; o parlamento alemão não tem outra escolha a não ser aceitar as condições que impõem aos alemães se declaram os agressores culpados pela guerra. Nas eleições seguintes, o partido social-democrata sente as consequências desse ato.

Em 19 de janeiro, as eleições constituintes são convocadas, trazendo duas grandes novidades: o voto feminino e campanhas propagandísticas mais elaboradas em todos os partidos. Trinta milhões de alemães comparecem às urnas. A vitoriosa é a coligação Weimar, liderada pelos social-democratas.

Em 13 de julho, a constituição é aprovada em Weimar e, em 11 de agosto, promulgada pelo então presidente Friedrich Ebert.

Ela continha cláusula que viria a dar os instrumentos legais para os nazistas chegarem ao poder: em caso de crise ou ausência da maioria parlamentar, o Parlamento poderia vir a ser dissolvido pelo presidente, que escolheria um novo chanceler. Apesar disso, a Alemanha torna-se uma república democrática: as eleições para o *Reichstag* (Parlamento) são de sufrágio universal a partir dos 20 anos; o presidente ganha mais poderes, se sobrepondo ao chanceler, mas o ministério tem de ser aprovado pelo Parlamento. Por outro lado, a Constituição não consegue construir um Estado Unitário. (DIEHL, 1996, p.30).

Mesmo trazendo consigo uma série de avanços sociais, como perspectivas de alteração em antigas estruturas e lançando bases práticas de nova política para um Estado mais democrático, o partido social-democrata não pôde cumprir com todas suas propostas; muitas delas não deixam o papel. Os conservadores que, de início, apoiavam o partido já o menosprezam. “Na verdade, a primeira República alemã não consegue tomar um rumo preciso,

desagradando os que a apóiam, sem convencer seus opositores (GAY apud DIEHL, 1996, p.31).

A República agora tem de cumprir o difícil papel de transformar todas as mágoas, como as deixadas pelo Tratado de Versalhes, e o desejo de vingança em sentimentos que possam beneficiá-la.

Em 13 de março de 1920, um golpe de direita ameaça a estabilidade de Weimar, os social-democratas acuados pelos rebeldes fogem; os golpistas agem por quatro dias, mas não resistem; uma greve geral os fazem desistir do Governo recém-empossado. No entanto, os golpistas não sentem as consequências de seus atos, estremecendo a autoridade do governo Weimar, e deixam o caminho livre para novas tentativas de golpes de direita.

Em 9 de novembro de 1923, o *Putsch*, ou Golpe das Cervejarias, é iniciado por Adolf Hitler, Göring e general Ludendorff, mas fracassam, e seus idealizadores são julgados. Hitler é acusado de alta traição, recebe pena de cinco anos, dos quais cumpre apenas, oito meses. “O judiciário é extremamente generoso e condescendente com os golpistas, o que desmoraliza ainda mais a estrutura de Weimar”. (DIEHL, 1996, p.35)

Ao sair da prisão, Hitler se mostra um político carismático, sua escala ao poder é cada vez mais ascendente.

Nos anos 20, a Alemanha sofre o caos total: crises econômicas, inflação alta, trabalhadores passam fome; a crise não afeta apenas os especuladores, pelo contrário, devido à crise, estes ganham mais dinheiro. Os pensamentos direitistas e xenófobos aumentam.

A bolsa de valores também sofre crise; em 1932, o índice de desemprego é de 45%, a miséria rodeia o governo já decadente. Os social-democratas perdem 3% dos votos em relação a 1930, os comunistas ganham mais de 1% e os nazistas passam de 18,3% a 37,3%, tornando-se os mais fortes no Parlamento.

Em 1919, é fundado em Munique o DAP (Partido dos Trabalhadores Alemães). Ainda nesse ano o partido ganha um precioso membro, Adolf Hitler, que se destaca e logo recebe um posto fixo na organização.

Em 20 de fevereiro de 1920, o partido dá início a vários comícios, de três a seis por mês, com temas como “humilhação” e o pós-guerra e muda sua

denominação para NSDAP. Após um ano e meio, Hitler chega à presidência do partido.

Em 1923, o NSDAP sai do anonimato. Nesse mesmo ano, organiza o golpe de Munique; mais uma vez sem sucesso, o exército combate os golpistas, seus líderes são julgados e condenados a penas leves. Na prisão, Hitler escreve “*Minha Luta*”, livro que servirá mais tarde como manual de conduta a seus seguidores.

Para Diehl (1996), a mobilização do povo era utilizada como elemento decorativo, a massa exerce apenas, papel de platéia, não tendo direito à voz.

A grande massa não passa de uma obra da natureza.
O pouco conhecimento que possui conduz as suas aspirações
mais para o mundo dos sentimentos.
(HITLER, Adolf. *Minha Luta*; p. 1925. Disponível em Acesso
em: 29 jul. 2009).

Em seu livro, Hitler expõe seus objetivos para o reerguimento de um Estado alemão com soberania própria; para isso “nenhum sacrifício é pesado demais” (HITLER apud DIEHL, 1996, p.44).

A realidade passa a ser manipulada pelo *Führer* que comanda a massa que se entrega completamente ao regime totalitário. Grande parte da nação não consegue romper o laço de dominação e fascínio, e é conduzida a uma das mais terríveis barbáries da história.

1.3 A simbologia da suástica



Figura 2 – Suástica; símbolo nazista – (Fonte: <http://www.rabisco.com.br/61/imagens/suastica.jpg>. 2009).

Do sânscrito SUA STI KA, a suástica adotada, como o que podemos considerar identidade gráfica do sistema nazista de governo, que se desenvolveu na Alemanha a partir de 1933, não exprime os mesmos dogmas e preceitos negativos e de apologia ao preconceito e diferenciação entre as raças, que o incorporado pelo governo de Adolf Hitler. O símbolo, formado por uma cruz de extremidades simétricas com dobras nas pontas em sentido horário, tem sua definição a partir de pesquisas históricas, que afirmam que ele já era utilizado como identificação de muitas civilizações. Em muitas épocas diferentes, era usado com o intuito de representação de bons presságios; seu significado na verdade aparece relacionado a sentimentos como reflexão, conhecimento e fazendo referência ao desejo de que algo que dê certo e ainda, de fortuna e sucesso.

Para muitos estudiosos, é interpretado como símbolo do Sol, fonte da vida e fecundidade; há aqueles que associam o signo ao sexo, devido às linhas entrelaçadas que remetem a uma posição sexual, por isso acreditam que a

excitação produzida, sem que percebamos, esteja adormecida no inconsciente coletivo das massas, e seja despertada por ele.

Por essas características inerentes ao signo, podemos refletir sobre a escolha de Adolf Hitler por este símbolo para a representação de seu partido e ideais. Certamente não foi feita por acaso ou de modo aleatório, mas sim devido à crença em seus dogmas maléficos, sua sede de vitória e principalmente, por sua certeza em estabelecer um minucioso plano disciplinado e eficiente, instigado por um arraigado sentimento de superioridade. Para o *Führer* do Estado nazista, a vitória de sua causa era certa, pois acreditava que a verdade era carregada e seria revelada ao mundo por ele. O sentimento doentio por aqueles que eram considerados raça inferior, era dado como legítima defesa ao povo ariano.

O famoso e, a partir de então, assustador signo ficou marcado como característica do sistema de governo nazista e como identificação do NSDAP, tendo seu uso, por oficiais e civis obrigatório em roupas e adereços como marca de submissão, no período em que o partido dominou a nação Alemã. A imagem abaixo ilustra a adoração dos seguidores do *Führer* ao símbolo nazista.



Figura 3 – Evento do partido NSDAP – (Fonte: <http://www.infoescola.com/files/2007/07/suastica.jpg>. 2009).

Segundo JUNG (apud RANDAZZO), toda forma de simbologia é fortemente responsável pela comunicação eficaz, pois os símbolos acendem as camadas mais profundas do inconsciente coletivo que “fala com o receptor”, essa comunicação é feita através das imagens arquetípicas que sobrevivem em nossa psique, escondidas, mas quando estimuladas brotam facilmente.

Uma marca é a representação simbólica de um segmento por meio de um signo, ícone ou mesmo uma única palavra ou letra, a fim de identificar e retratar de modo imediato aos olhos do receptor a essência do que se pretende perpetuar.

Hitler parecia dominar muito bem todas as peculiaridades do processo de comunicação, essencialmente aos que se referem a incutir algo no imaginário coletivo da nação, portanto é possível entender a busca de um signo, algo que representasse seus preceitos sem que houvesse a necessidade de mencioná-los. E ainda usá-lo como meio de identificação daqueles que faziam parte da massa dominada pelo partido nacional-socialista.

Essa simbologia foi impregnada tão fortemente que até os dias atuais nos deparamos com seguidores de movimentos com preceitos semelhantes ao daquela época. O neonazismo ou neo-nazi, apenas um dentre vários, é o termo usado para denominar o movimento anarquista que tem sua origem espelhada em dogmas baseados na intolerância racial, primando como na era Hitler, pela segregação das raças ou pela afirmação da superioridade da raça branca.

Os seguidores da doutrina neonazista promovem discriminação contra aqueles que são minoria ou que segundo seu julgamento, são inferiores como homossexuais, índios, negros, judeus e comunistas. A forma mais comum de agressão promovida por estes grupos é a física, sempre de forma extremamente violenta e cruel.

Na tentativa de coibir a disseminação de ideologias, como as de prática xenófobas, de segregação racial e buscando amenizar a incidência de casos de violência no Brasil, no dia 5 de janeiro de 1989, passou a vigorar a Lei nº 7.716, de 05 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, em seu parágrafo 2º, do artigo 20.

"Art. 1º. Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional."

"Art. 2º. Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Pena: reclusão de um a três anos e multa.

§ 1º. Fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo.

Pena: reclusão de dois a cinco anos e multa.

§ 2º. Se qualquer dos crimes previstos no caput é cometido por intermédio dos meios de comunicação social ou publicação de qualquer natureza:

Pena: reclusão de dois a cinco anos e multa.

§ 3º No caso do parágrafo anterior, o juiz poderá determinar, ouvido o Ministério Público ou a pedido deste, ainda antes do inquérito policial, sob pena de desobediência:

I - o recolhimento imediato ou a busca e apreensão dos exemplares do material respectivo;

II - a cessação das respectivas transmissões radiofônicas ou televisivas.

§ 4º. Na hipótese do § 2º, constitui efeito da condenação, após o trânsito em julgado da decisão, a destruição do material apreendido. (VADE MECUM SARAIVA, 2006, p. 1334)

1.4 Joseph Paul Goebbels, “a grande voz do nazismo”

Baseando-nos em Diehl (1996) e em União Nacional-blog (2009, online), Joseph Paul Goebbels nasceu em Rheydt, em 29 de outubro de 1897, filho de Friedrich, contramestre de uma fábrica têxtil e Mirian; os dois extremamente católicos sustentaram o sonho de ver Joseph formado padre.

Na infância, sofreu intervenção cirúrgica, devido à osteomielite, e por conta de sequelas do tratamento, passou a ter dez centímetros a menos em uma das pernas. Talvez, esse seja um dos fatores que contribuiu para que Joseph se tornar um jovem retraído, voltado para leitura, característica que o

ajudou em seu desempenho satisfatório durante a vida acadêmica. Em 1914, ao brotar da Primeira Guerra, desejou servir ao exército, porém foi considerado inapto ao serviço militar devido a sua deficiência física. No ano de 1921, completou seu doutorado em filosofia pela universidade de Heidelberg. Ao findar de seus estudos, enfrenta um período de dificuldades; mesmo com o diploma nas mãos, seus trabalhos não são publicados por jornais e editoras, como ele desejava. Goebbels, então passou a trabalhar como bancário, mas nunca deu grande importância à função que exercia.

Comprovou ser um antisemita fanático, ainda na juventude quando rejeitou uma moça com quem namorava (Else Janke) ao descobrir que sua mãe era judia. Para ele, os [judeus](#) e os [comunistas](#) eram os culpados da crise econômica que assolou a República de Weimar².

Nessa fase de sua vida, já voltado às questões políticas, acreditava que a democracia provocava o caos político na Alemanha. Já as características como intolerância, antipatia e aversão ao povo judeu e aos comunistas eram aos seus olhos toleráveis e inclusive necessárias. Simpatizante da doutrina nacionalista dos nazistas, Goebbels se tornou um adepto de suas práticas radicais e logo membro do partido. Destacando-se, foi nomeado secretário de um dos importantes membros da ala socializante do movimento nazi, Gregor Strasser. Nesse período, Goebbels atuou como representante oficial do partido, e nele desenvolveu a capacidade de oratória mordaz, característica que o marcaria nos anos seguintes. Com o passar dos anos, a rivalidade entre Strasser e Hitler ficou evidente e insustentável, o que exigiu de Goebbels uma atitude a ser tomada; foi necessário que ele se posicionasse dentro do partido a favor de um deles. E, em 1926, Goebbels, finalmente se posiciona ao lado de Hitler.

Este, por sua vez, percebeu nele um talento a ser aproveitado na consolidação de sua liderança no norte do país, diminuindo a incômoda influência de Strasser. Com esse objetivo,

² A República de Weimar foi instaurada na Alemanha logo após a Primeira Guerra Mundial, tendo como sistema de governo o modelo parlamentarista democrático. O Presidente da República nomeava um chanceler que seria responsável pelo poder Executivo. Quanto ao poder Legislativo, era constituído por um parlamento (*Reichstag*). Sucedeu ao Império Alemão. (Disponível em: http://wapedia.mobi/pt/Rep%C3%BAblica_de_Weimar. Acesso em 26 de out. de 2009).

Goebbels foi nomeado Gauleiter de Berlim, cargo que manteria até o final da vida. (UNIÃO NACIONAL, 2009, online).

Em pouco tempo, com a combinação das propagandas e a disseminação das técnicas persuasivas de controle e a violência contra os inimigos políticos, Goebbels conseguiu, consideravelmente ampliar o poder do governo fascista, trazendo um número cada vez maior de seguidores ao movimento.

Goebbels usou como instrumento de propagação das causas nazistas, um importante meio de comunicação, o jornal *Der Angriff* (O Ataque), no qual os dogmas do NSDAP eram difundidos de forma agressiva; o foco dos ataques eram principalmente judeus e comunistas.

No ano de 1928, assumiu total liderança sobre o setor de comunicação do partido nazista, foi também eleito para integrar o *Reichstag* (Parlamento Alemão). Foi nessa época que Goebbels introduziu a saudação “Heil Hitler”, ao inconsciente do povo alemão, fator fundamental para contribuição ao condicionamento do culto à figura do *Führer*, considerada pelo próprio Goebbels como uma de suas maiores realizações na propaganda nazista. Além da saudação, foi também nesse período que a sociedade alemã teve os grandes espetáculos públicos, marca do movimento, inseridos em seu cotidiano.

Para convencer a massa o NSDAP necessitava de certas técnicas que “preparassem” seu público aos discursos de seu(s) líder(es). Assim, os eventos nacional-socialistas eram sempre acompanhados de uma grande produção. Dotada de uma complexa estrutura, a sua montagem requeria muitos cuidados na preparação e nos detalhes. Cada comício ou festa era acompanhado de uma nova campanha propagandística que deveria anunciar esses eventos, convocando a população a comparecer aos estádios e a ouvir suas transmissões através do *Volksempfänger* (captador do povo), rádio de pequeno alcance desenvolvido e comercializado na Alemanha nazista. Além dessa produção que precedia os eventos, a confecção do local, com o arranjo abundante de bandeiras, faixas e estandartes, também era essencial. Criando uma atmosfera operesca e teatral onde o público também era ator (mas não diretor), os estádios, as ruas e até mesmo os campos desertos, onde eram realizadas as aglomerações do NSDAP, eram preparados com o uso de luzes e uma distribuição espacial de seus participantes seguindo uma estética baseada em conceitos de arquitetura. Teatro construído, o *Führer* entra em cena com seu gestual

exagerado, já previamente ensaiado. A cada novo estímulo do discursante, a massa responde com gritos e gestos, compondo o imaginário proposto. (DIEHL, 1996, p.117).

Com a chegada de Hitler ao poder, no ano de 1933, a figura Goebbels tenderia a ganhar uma importância cada vez maior no projeto de consolidação da hegemonia nacional-socialista. Tanto que, nesse período, ele assumiu o Ministério da Propaganda e da Informação Pública, passou a controlar a vida cultural da Alemanha, moldando-a de acordo com a doutrina nazista. Para tanto, foi criada a Câmara de Cultura do Reich, setor responsável pelos requerimentos de certificado de ancestralidade ariana que, a partir dessa época, tornou-se obrigatório, visando promover a expulsão definitiva de judeus das atividades culturais alemãs.

Paralelamente, Goebbels e sua equipe passaram a exercer repressão total a todos que fossem considerados contrários ao que segundo o *Führer* e sua equipe eram os verdadeiros valores alemães. Foram levadas à fogueira obras de escritores liberais, pacifistas e socialistas.

Com o decorrer dos anos, a ação da propaganda antisemita desenvolvida por Goebbels contribuiu para criar as condições que conduziram à Noite de Cristal, em 1938 (*Kristallnacht*), quando centenas de famílias judaicas tiveram seus comércios e casas destruídos.

O partido nazista, nessa altura, já exercia controle absoluto e extremamente centralizado sobre as diversas áreas de cultural, entre elas as novas mídias da época, rádio, televisão e cinema. Este último obteve uma atenção maior, não apenas pelo fato do partido nazista entendê-lo como arma política, mas sim devido ao gosto pessoal pela arte cinematográfica do Ministro da Propaganda.

Goebbels certificou-se que mesmo os inimigos externos também fossem atingidos por seu controle. Transmissões radiofônicas foram realizadas aos países inimigos, principalmente a Inglaterra, com o intuito de minar a resistência dos civis diante a um possível ataque nazista.

Em 1943, após a derrota alemã em Stalingrado³, Goebbels viu-se ameaçado e anunciou guerra total contra os aliados. Exigiu a contribuição da população nessa hora crítica, estabeleceu uma nova jornada de trabalho de 60 horas semanais e restringiu as atividades ligadas à educação e ao lazer.

Diante dos ataques inimigos, foram organizados comboios de ajuda às cidades alemãs mais afetadas pelos bombardeios, Goebbels fazia questão de comparecer pessoalmente a esses lugares levando alimentos, agasalhos e remédios. A ação servia para preservar sua imagem de forma positiva diante à população.

Em julho de 1944, Hitler sofreu um atentado; Goebbels tornou-se, então responsável pelo controle militar em Berlim. Logo, recebeu plenos poderes sobre as negociações da guerra. Juntamente com Himmler, tornou-se um dos homens mais poderosos da Alemanha, depois do *Führer*.

Em abril de 1945, transferiu-se com sua esposa e seus filhos para o *bunker* de Hitler em Berlim. No esconderijo viveu seus últimos dias. Em seu testamento, o *Führer* indicou Goebbels como seu legítimo sucessor na chancelaria do Terceiro Reich. Após a morte de Hitler, Goebbels persistiu em uma última manobra, procurando um acordo de cessar guerra com os soviéticos, contrariando suas expectativas, os inimigos exigiram sua rendição. O que fez com que Goebbels envenenasse sua esposa e filhos, suicidando-se logo em seguida ao 1º de maio de 1945.

³ A batalha de Stalingrado, travada entre 19 agosto de 1942 e 2 de fevereiro de 1943 pelos exércitos alemães que invadiram a URSS em 1941 e as forças soviéticas, foi uma das maiores e mais violentas de todos os tempos. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/seculo/2002/11/13/002.htm>. Acesso em: 26 de out de 2009.

CAPÍTULO 2

O MILITARISMO NA ERA VARGAS

Não pediam terra, não pediam pão. Pediam Getúlio!
(WAINER, 1998, p.36)

2.1 Getúlio Vargas, um mito

Getúlio Dornelles Vargas nasceu em São Borja, no Rio Grande do Sul, no dia 19 de abril de 1882. Seus pais eram Manuel do Nascimento Vargas e Cândida Dornelles Vargas.

Quando criança cursou os estudos primários em sua cidade natal e, em 1887, seguiu para a Escola de Rio Preto, em Minas Gerais, para matricular-se no curso de humanidades.

De volta a São Borja, aos quinze anos de idade, iniciou-se no serviço militar e, em 1899, foi promovido a sargento. Quatro anos mais tarde, deixou a carreira militar para ingressar na faculdade de Direito de Porto Alegre. Nela integrou-se à mocidade estudantil republicana, seu primeiro contato com a vida política.

No ano de 1909, foi eleito deputado estadual pelo Partido Republicano Rio Grandense (PRR). Dois anos mais tarde, em 1911, casou-se com Darci Lima Sarmanho, segundo Boris Fausto.

Nos anos do Estado Novo, liberada da tarefa da educação dos filhos, ela aparecia em solenidades públicas simbolizando, ao lado do marido, no papel de primeira dama, o valor da família bem constituída (FAUSTO, 2006, p.123. Acesso em: 15 ago. 2009).

Dessa união, nasceram os filhos Lutero, Jandira, Alzira, Manuel Antônio e Getúlio.

No ano de 1922, cumpriu seu primeiro mandato como deputado federal. Quatro anos depois, quando Washington Luís assumiu a presidência, foi nomeado a um cargo no Ministério da Fazenda, no qual permaneceu apenas por um ano.

Vargas assumiu a presidência do Rio Grande do Sul, em 1928. Durante seu mandato, buscava entrar em acordo com a oposição, pretendia e conseguiu pôr fim a quase 30 anos de lutas interpartidárias no Estado.

Após a presidência do Rio Grande do Sul, Getúlio almejava a presidência do país. No ano de 1929, candidatou-se, ao lado de João Pessoa, às eleições presidenciais do ano seguinte, pela Aliança Liberal, nascida do rompimento do Rio Grande do Sul e Minas Gerais com o governo federal. Contudo, foi derrotado por Júlio Prestes, que fora apoiado pela chapa situacionista e o então presidente Washington Luís.

João Pessoa é assassinado em um crime passional. Os “aliancistas” acreditam que o crime tenha ocorrido por motivos políticos. Então, dão início a uma rebelião político-militar contra a velha república. Unidades do exército se rebelam por todo o país. O caos toma conta da tentativa frustrada de posse do presidente eleito.

Como líder revolucionário, Vargas assumiu o poder e, durante o governo provisório, criou um de seus maiores feitos, o Ministério do Trabalho.

Vargas enfrentou várias revoltas, como a Revolução Constitucionalista de 1932, quando São Paulo levantou-se em armas contra o governo, por conta da hesitação em criar novas constituições que dessem fim aos setores oligárquicos e tenentistas, comuns àquela época.

A vitória militar contra os revolucionários garantiu a Vargas maior influência e poder, o que trouxe condições para criação de uma nova Constituição. Com prestígio, foi eleito presidente, indiretamente, pelo Congresso Nacional.

Insatisfeito, Luís Carlos Prestes, então líder da Aliança Nacional Libertadora (ALN), lança manifesto exigindo a renúncia do novo presidente. Em

represália, o governo decreta ilegalidade do movimento. Por isso, acontece uma revolta político-militar, conhecida por Intentona Comunista⁴.

Experimentando um momento delicado e sob forte repressão policial, Vargas estabelece o Estado Novo, suspende as eleições, cassa os partidos políticos e nomeia presidentes interinos para os Estados. A justificativa era defender a nação do "perigo vermelho" (intitulação dada à suspeita de ameaça de o comunismo tomar o poder no país). Surgiu então a figura do Getúlio ditador.

Em 1939, um ano depois de criar o Departamento Administrativo do Serviço Público, criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão da administração pública, especialmente devotado à [propaganda](#) estatal no governo de [Getúlio Vargas](#), com o objetivo de vigiar os meios de comunicação. No mesmo ano, cria a Justiça do Trabalho.

Os anos de 1941 e 1942 são marcados por projetos como a iniciação do controle do Petróleo e combustíveis, a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), do Serviço Nacional da Indústria (Senai) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), com o intuito de promover a especialização da mão de obra no país. Vargas inaugura também a Companhia do Vale do Rio Doce. Os EUA exercem pressão sobre o presidente para que rompa relações com os países do Eixo – Alemanha, Itália e Japão. Sem saída, Getúlio toma essa decisão, prevenindo um possível atrito com o aliado. A consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é reavigorada. São criados sindicatos de patrões e empregados, o salário mínimo e o primeiro sistema oficial de Previdência.

Com a iminência da segunda guerra mundial, Vargas cria e envia a Força Expedicionária Brasileira para lutar ao lado de seus aliados, atitude que lhe trouxe desprazer, pois a partir de então, tornou-se impossível sustentar a contradição de ter mandado soldados para lutar contra os nazi-fascistas e manter uma sociedade controlada através de ditadura.

⁴ Intentona Comunista, tentativa de golpe contra o governo de Getúlio Vargas, em novembro de 1935, que também ficou conhecida como Revolução Vermelha. A ação tinha por objetivo derrubar o presidente e tomar o controle do país. O presidente declara estado de sítio e ordena repressão aos simpatizantes e integrantes da ALN, (Ação Libertadora Nacional). Organização revolucionária brasileira de tendência comunista que lutava contra a Ditadura Militar Brasileira. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Intentona_Comunista. Acesso em: 26 de out. de 2009.

Anunciadas as próximas eleições para o fim do ano de 1945, Getúlio é pressionado pelos setores trabalhistas para disputar o pleito. Já os opositores desconfiados movimentam-se com a cúpula militar. Contra essa disputa é articulado o golpe de 29 de outubro. Vargas tem seus poderes exonerados por ministros militares e segue para o exílio em São Borja (RS).

No ano de 1946, é elaborada uma nova Constituição. Getúlio colabora na criação do Partido Social Democrático (PSD) e do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Vargas é eleito, então, senador pelo Rio Grande do Sul. Em 1951, volta à presidência do Brasil, eleito pelo PTB.

Getúlio implantou uma política nacionalista, criou o monopólio do petróleo, com a criação da Petrobras, o da eletricidade, com a Vale do Rio Doce, e chegou a aumentar o salário mínimo em 100%.

Contudo, os novos rumos de Getúlio incomodaram seus adversários. Seus vários desafetos eram explícitos no mundo político; um deles e talvez o maior, o jornalista Carlos Lacerda, dono do jornal Tribuna da Imprensa, após sofrer um atentado aos cinco de agosto de 1954, lança suspeitas pelo acontecido ao Palácio do Catete. O que é confirmado dois depois, ao localizarem o taxista que ajudou na fuga dos pistoleiros que atiraram em Lacerda. Interrogados, revelam o nome de um dos homens da guarda pessoal de Vargas. No momento, a situação torna-se insustentável para o presidente, que no dia seguinte se reúne com aliados na casa da filha Alzira.

No dia 10 de agosto, os jornais de oposição começam um levante pedindo a renúncia, o que nos dias 11, 12, 13 e 14 torna-se uma agitação por parte dos populares que se mostram insatisfeitos. A Tribuna estampa manchetes de retaliação a Getúlio.

A situação se agrava a cada dia, a pressão pela renúncia do presidente é forte, tornando-se ainda pior após a declaração feita pela Marinha e Aeronáutica, no dia 22 de agosto, que afirmavam que se o presidente não renunciasse em 48 horas, entrariam em greve. Na manhã do dia 23, o vice-presidente Café Filho propõe a Vargas o pedido e renúncia de ambos, mas ele se mantém resistente.

“Tenho de ficar para defender minha honra”, diz. O ministro da Guerra, Zenóbio da Costa, adverte que, para manter o governo “correria muito sangue”. É Ernani do Amaral Peixoto, governador da

Guanabara e marido da filha Alzira, quem sugere o meio- termo: uma licença temporária. O presidente aceita, “pelo bem da ordem publica. (Época, 2004, p. 110-111).

Naquela noite é aplaudido após sua decisão. Retira-se da sala de reuniões abraçado à filha. Dali segue ao seu quarto, onde ainda recebe o irmão Benjamim, que ouve a notícia que seu afastamento será para sempre. Após a visita do irmão, Vargas permanece sozinho. O som do disparo de uma arma de fogo soa pelos corredores.

Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história. (CULTURAL BRASIL, 2009, online).

No dia 24 de agosto de 1954, o “pai dos pobres” se suicida com um tiro no peito em seu quarto no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, e deixa ao seu povo o legado de sua morte.

2.2 O Surgimento do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), a invenção do Estado Novo

O Estado Novo foi criado por Getúlio Vargas, após um golpe militar em 1937. O novo regime teve suas inspirações no fascismo europeu; nele foi abolida a democracia e criados mecanismos para o controle e a censura à imprensa, ao teatro, às composições musicais e ao cinema. O principal deles foi o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), órgão administrado pelo governo de Vargas, criado em 1931, especialmente para elaborar e difundir a [propaganda](#) estatal. Para Wainer (1998, p. 51) “Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP, encarregado de forjar e preservar uma imagem positiva do Estado Novo”.

O vídeo abaixo serve como ilustração dessa perspectiva reafirmada por Wainer, as manifestações de cunho ideológico do governo Vargas, eram insufladas pelo DIP, por intermédio da TV, cinema e principalmente do rádio.

The screenshot shows a YouTube video player in a Mozilla Firefox browser window. The video title is "O Rádío na Era Vargas". The video player displays a title card with the text "ODIP controla o país. É o império da Censura". The video has 8133 views and 7 ratings. The interface includes a search bar, navigation tabs (Página Inicial, Vídeos, Canais), and a list of related videos.

Video Player Information:

- Title: O Rádío na Era Vargas
- Views: 8133
- Ratings: 7
- Duration: 3:45 / 5:04

Related Videos:

- Getúlio Vargas - Parte 01: 86160 exibições
- Morte de Getúlio Vargas: 6584 exibições
- A Educação na Era Getúlio Vargas: 2528 exibições
- Getúlio Vargas: 47120 exibições
- A Era Vargas - Parte 01: 86160 exibições
- Morte de Getúlio Vargas: 6584 exibições
- A Educação na Era Getúlio Vargas: 2528 exibições

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=3trBqv887l0&feature=related>.

Acesso em: 03 de ago. de 2009.

O setor contava com uma espécie de filial em cada estado brasileiro, o DEIP (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda), para guarnecer todo o território brasileiro do que eles afirmavam ser um intento com fins legítimos, através da propaganda

O DIP era liderado pelo jornalista Lourival Fontes e seu campo de ação era bem mais vasto do que o de seu antecessor, assim como seu potencial de mergulho na essência da vida social. Sua capacidade de centralizar as ações, informações, as ingerências no âmago da sociedade e o poder de censurar a vida cultural brasileira daquele período lhe dotaram de uma autoridade sem igual. (SANTANA, Ana Lucia, 2009, online).

O Estado Novo controlava com mão de ferro e exercida censura explícita a qualquer crítica ou posicionamento contrário ao sistema político em exercício, punindo com prisão quem ousasse contrariá-lo. Para tanto, a imprensa foi forçada a servir como utilidade pública, o que obrigou todos os meios de comunicação a propagar os comunicados do governo.

Para coibir ainda mais a imprensa da época, o “superministério” como era conhecido na época, passou a exigir registro dos jornais e de seus jornalistas, fazendo com que dezenas de jornais fossem fechados por não terem seus registros liberados pelo órgão repressor. Até mesmo o jornal, “O Estado de São Paulo”, que era considerado um dos que mais faziam uso do bom senso político apreciado pelo governo, chegou a ser confiscado, o que levou ao exílio seu dono Júlio de Mesquita.

Entretanto, o Departamento exercia função mais ampla que apenas cercar a imprensa e a liberdade de expressão. Seu principal intento era difundir a ideologia do Estado Novo junto à população. Aludindo a um período negro na história mundial, também aqui analisado, monopolizou a propaganda interna e externa, passou a organizar manifestações cívicas, eventos a fim de disseminar a ideologia desejada pelo Estado.

Igualmente, foi responsável pelo programa “Hora do Brasil, que existe até hoje, criado para divulgar as ações do governo. A Agência Nacional,

através do DIP, distribuía gratuitamente o conteúdo que poderia ser veiculado na mídia, somente as notícias favoráveis ao governo estampavam as manchetes de jornais e os programas de rádio e TV. No cinema, foi introduzido o "Cinejornal Brasileiro", filmes de curtas-metragens eram exibidos, obrigatoriamente nas salas de cinemas; estes continham documentários e campanhas ideológicas favoráveis ao Estado Novo. Contrariando a repressão, jornais e tablóides clandestinos chegaram a ser distribuídos. Entre eles, o carioca "Liberdade", que se recusava a aceitar, o que foi chamado de "amordaçamento da imprensa". No estado de São Paulo, professores e estudantes da USP (Universidade de São Paulo) eram responsáveis pela "Folha Dobrada" (1939) e "Resistência" (1944). O Estado Novo ainda coibiu o direito de greve, instituiu o Imposto Sindical, cobrado anualmente dos trabalhadores e a organização sindical.

A autonomia sindical desapareceu, pois os sindicatos foram colocados sob o controle do Estado, que repassava os recursos para eles. Daí o surgimento dos "pelegos", lideranças atreladas ao governo. (RABELO, 2004, online).

A principal maneira de se fazer ouvir do DIP era através do autoritarismo, o que era convenientemente feito pela polícia secreta chefiada por Filinto Müller. Sob controle direto do presidente Getúlio Vargas, a facção era especializada em reprimir violentamente qualquer um que se posicionasse contrariamente ao governo, ela também exercia sua "influência" através de torturas e assassinatos, afirmando legítima defesa à ordem pública. Entre as vítimas desse período da história política brasileira estavam o escritor Graciliano Ramos, Patrícia Galvão e o líder comunista Luís Carlos Prestes.

Getúlio Vargas estabeleceu o Estado Novo por oito anos, tendo seu fim, apenas com a vitória das democracias sobre o nazismo na Segunda Guerra Mundial, em 1945.

2.3 Lourival Fontes, “o Goebbels brasileiro”

O escritor e jornalista Lourival Fontes, nascido em 20 de julho de 1899, na cidade sergipana de Riachão do Dantas, quando jovem, foi simpatizante do sistema socialista. E em uma viagem pela Europa, tornou-se admirador das técnicas fascistas de Benito Mussolini. No Brasil, foi um dos maiores responsáveis pela trajetória propagandista e ascensão de Getúlio Vargas, no período que esteve à frente da Coordenação de Comunicação do governo.

Fontes exerceu o jornalismo nas cidades de Aracaju (SE) e Salvador (BA), como colaborador. Na capital baiana, fundou “A Hora Literária”, cujo os objetivos eram promoção do estudo, o desenvolvimento intelectual do cidadão e a difusão do pensamento. Também iniciou os estudos em Direito, encerrados na então capital do Brasil, Rio de Janeiro, no ano de 1922.

Partidário da Aliança Liberal, em 1930 apoiou o movimento revolucionário encabeçado por Getúlio Vargas. No ano seguinte, lançou e dirigiu as revistas “Política” e “Hierarquia”.

No governo Vargas, coordenou o DPDC (Departamento de Propaganda e Difusão Cultural), durante três anos, até este se tornar o temido DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda. Após essa transformação e por pressões militares, Fontes foi substituído pelo major Antônio José Coelho, em 1942. Em 1945, foi nomeado embaixador do México. Nesse período escreveu “Homens e Multidões”.

Em 1950, após a vitória de Getúlio Vargas, voltou ao Palácio do Catete, como chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. Em 1954, com o suicídio de Vargas, deixou o governo e neste mesmo ano foi eleito senador pelo Estado de Sergipe, exercendo o mandato entre 1955 e 1963. Morreu em 1967 no Rio de Janeiro, sozinho.

Lourival Fontes “vendeu” as idéias da ditadura getulista, obtendo êxito na Coordenação de Comunicação do governo Vargas por um período de 12 anos (1934-1942; 1950-1954).

No dia dois de julho de 1931, é fundado o Departamento Oficial de Publicidade – DOP, vinculado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

Suas atribuições iniciais eram o envio de material à imprensa e coordenação das atividades de radiodifusão. Nesse período, o rádio e o cinema apenas engatinhavam, enquanto o jornal já era o meio de comunicação mais abrangente e considerado o maior disseminador de opinião.

Em 1934, o comunicólogo Lourival Fontes é instituído como coordenador do, então, Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC).

Vislumbrando um poder maior ainda sobre as informações veiculadas, em 1937, a ditadura Vargas outorgou uma nova Constituição e a imprensa foi considerada serviço de utilidade pública. O que parecia à primeira vista o reconhecimento do papel social da imprensa constituiu-se em uma armadilha traduzida na censura. O autoritarismo atingiu os veículos de comunicação da época e a principal alegação do Estado foi a defesa da “educação nacional. (QUEIROZ; MACEDO, 2008, p.80).

Nesse período, já era claro o cunho repressor do DPDC. Qualquer tipo de manifestação que contestasse as posições políticas do governo nos meios de comunicação era barrado. Para isso, o DPDC transformou-se em Departamento Nacional de Propaganda, DNP, permanecendo sob a direção de Fontes.

O departamento era responsável pela promoção da imagem do Brasil no exterior; “a divulgação de jornalistas e intelectuais em jornais estrangeiros; a edição do “Boletim de Informações” em vários idiomas e com distribuição em hotéis, navios, embaixadas etc.” (QUEIROZ; MACEDO, 2008, p.81).

Uma das mais polêmicas decisões do DNP foi direcionada às emissoras de rádio, que foram irrevogavelmente proibidas de transmitir programas estrangeiros no país, e às editoras, que foram obrigadas a barrar a venda de jornais e revistas editadas fora do país.

O clímax da sua trajetória política foi a fundação do Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, em 1939, quando sua equipe passa a ser integrada por Licurgo Costa e Lincoln Nery.

Entre as providências do departamento estavam “centralizar, coordenar, orientar e superintender a propaganda nacional, interna ou externa, e servir, permanentemente, como elemento auxiliar de informação dos ministérios e entidades públicas e privadas, na parte que interessa à propaganda nacional”; “fazer a censura do Teatro, do

Cinema, de funções recreativas e esportivas de qualquer natureza, da rádio-difusão, da literatura social e política, e da imprensa. (QUEIROZ; MACEDO, 2008, p.81).

Coibida a liberdade de imprensa, restringida a circulação de idéias estrangeiras – através do rádio, jornais e revistas – exaltando o culto à imagem do presidente da República, e buscando agregar jornalistas e parte dos escritores brasileiros à filosofia do governo, a estrutura de propaganda ideológica estava instituída em inspirações fascistas e no nacionalismo exacerbado.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS GOVERNOS

Um bom chefe faz com que homens comuns façam coisas incomuns
(DRUCKER, Peter)

3.1 Convergências e divergências no sistema de governo de Adolf Hitler e Getúlio Vargas

Após muitos estudos e reflexões acerca do tema, as figuras de Getúlio Vargas e Adolf Hitler e seus sistemas de governo foram incansavelmente perscrutadas e inevitavelmente comparadas, pois estes ícones da política mundial compartilharam de algumas características nocivas. Essas personagens ficaram marcadas na história e no consciente da população como exemplos de homens cruéis e temíveis, devido à trajetória que seguiram durante o período que ocuparam o posto de poder máximo em seus países. Adeptos à linha de governo ditatorial e impreterivelmente extremado, suas estratégias e táticas de persuasão com fins ideológicos eram utilizadas para obtenção e aplicação do poder de forma controladora e obsessiva, o que talvez, explique o porquê de mesmo depois meio século após suas mortes,

continuem sendo motivo de indagação e objeto de estudo de muitos que buscam compreender um pouco melhor a vida desses mitos e este capítulo da história mundial.

À parte as comparações, é preciso salientar que a figura e o governo de Getúlio preservam suas particularidades. Os períodos que Vargas governou com mãos de ferro nosso país, em 1930 a 1945 e 1951 a 1954, também deixaram marcas por iniciativas que contribuíram para o desenvolvimento de nosso país na época e que refletem em nossa sociedade até os dias de hoje.

Uma das mais importantes e marcantes dessas iniciativas ocorreu durante seu primeiro mandato. Esta passagem é lembrada e exaltada, até hoje pelo PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), partido no qual Getúlio exerceu importante papel, pois foi um dos fundadores.

O líder que permanecia blindado por uma aura positiva criada pela propaganda oficial e ostentava com prazer o apelido de pai dos pobres buscava exatamente essa representação no inconsciente da população, e para tanto sabia que era necessário mostrar-se cuidadoso e atento aos problemas da classe trabalhadora. O governante envolvia a todos com sua figura paternal, criada e insuflada nos porões do Departamento de Imprensa e Propaganda, sabendo exatamente o papel que representava para a população. Vargas desejava satisfazê-la com intuito de que ela se arrebanhasse a ele, fez disso sua estratégia; a defesa aos trabalhadores brasileiros virou sua bandeira.

Abaixo, o anúncio mostra a forma manipuladora e apelativa que o governo de Getúlio Vargas coordenava suas propagandas. Nessa ilustração a figura do presidente é imposta, mais uma vez, como a salvação dos trabalhadores brasileiros. A imagem de homens trabalhando e o rosto de Vargas ao fundo e os dizeres “As leis sociais com que o atual governo, por iniciativa própria tem procurado amparar as classes trabalhadoras, deve constituir motivo de orgulho para os brasileiros”, procuram instigar o comprometimento da população com o presidente e seus ideais.

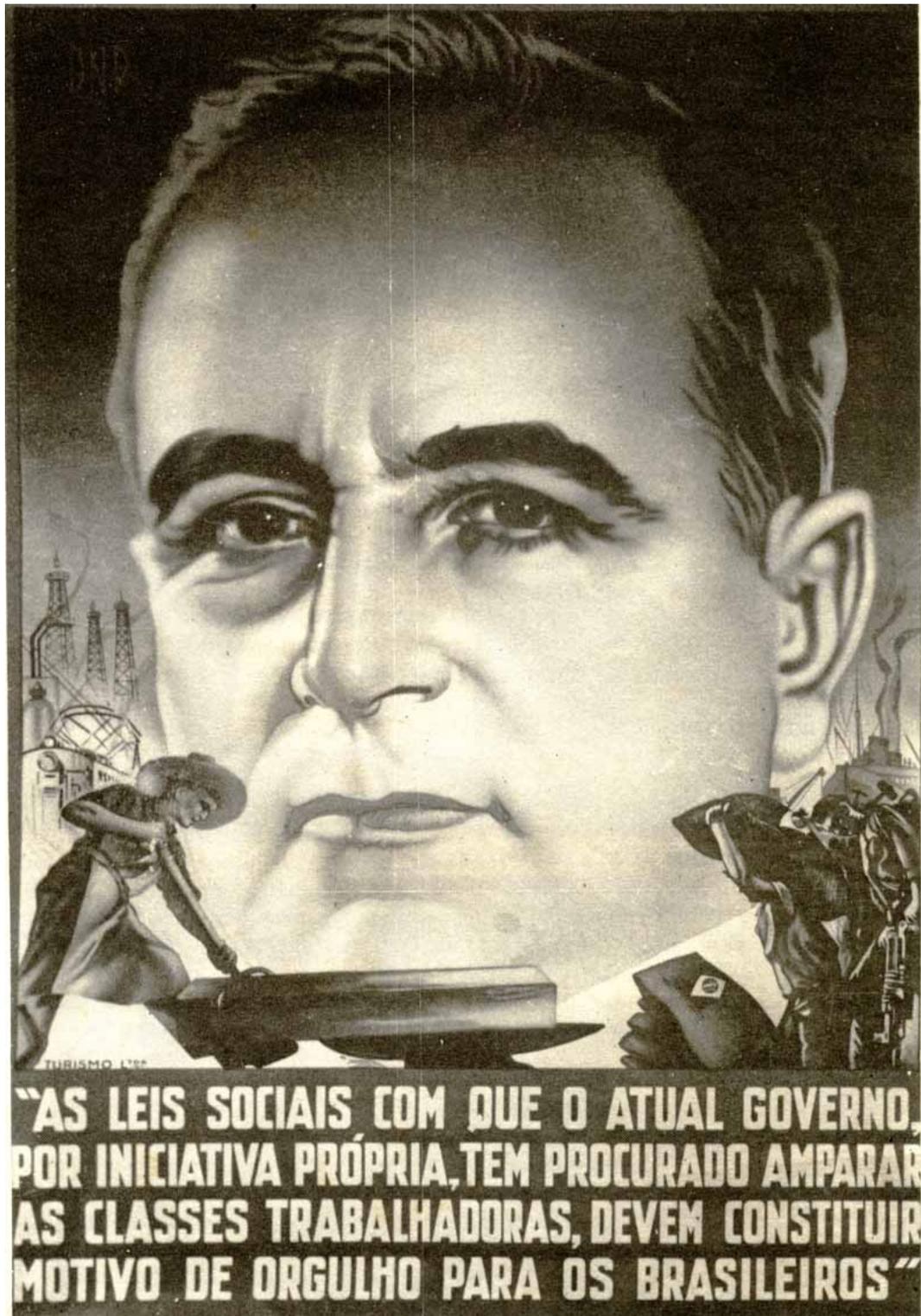


Figura 4 – Propaganda nacionalista durante o governo Vargas – (Fonte: <http://www.partes.com.br/ed20/vargas%20clt.jpg>. 2009).

Foi nessa época que o Ministério do Trabalho e as leis referentes à consolidação dos direitos dos trabalhadores brasileiros, foram implementadas, no ano de 1943, através do Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio, sancionado por Getúlio. Para tanto são criados sindicatos de patrões e empregados; nesse período o salário mínimo chegou ter seu aumento em 100%, e o primeiro sistema oficial de Previdência é criado e tem seu funcionamento promulgado.

Não foram apenas as leis trabalhistas que marcaram o período getulista de boas venturas. Durante os anos de 1941 e 1942, deu-se início aos projetos de iniciação à exploração e controle do Petróleo e combustíveis em território brasileiro. Neste mesmo ano Vargas dá origem a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), maior indústria siderúrgica do país e da América Latina. Entretanto, a benfeitoria do presidente não foi apenas em prol ao povo brasileiro, e sim manifestava outros interesses; a construção de uma usina siderúrgica previa o fornecimento de aço para os aliados durante a Segunda Guerra Mundial. Nesse mesmo período é criada a Companhia do Vale do Rio Doce, mais precisamente no ano de 1942. A empresa é a segunda maior mineradora do mundo e a maior empresa privada do Brasil, hoje apresenta um quadro de emprego com mais de 100 mil empregados, entre próprios e terceirizados.

O Serviço Social da Indústria (Sesi) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) foram implementados em 22 de janeiro de 1942 e 1º de julho de 1946, respectivamente. Instituições privadas, sem fins lucrativos e de atuação em território nacional, são criadas com o intuito de promover a especialização da mão de obra no país e promover o bem-estar social, o desenvolvimento cultural e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador das indústrias e de suas famílias.

As manifestações benevolentes de Getúlio Vargas certamente eram mais em benefício próprio de que em prol da nação, mas o direito a realidade dessas manifestações e a interpretação desses acontecimentos eram coibidos por seus representantes, como o DIP que reservavam à população apenas aquilo que era por eles julgado necessário conhecimento dela.

Igualmente era feito durante o regime ditador de Adolf Hitler, na Alemanha nazista, o *Führer* e seus homens destinavam aos ouvidos da nação alemã apenas o que era de seus interesses, a população era envolvida por uma arredoma de exaltação e convivência com o que era dito e feito pelo Estado nazista, que diferentemente do período de ditadura brasileira, reserva apenas atrocidades, cometidas principalmente ao povo judeu.

O governo de Hitler ficou marcado não só pelo o extermínio de milhões de pessoas, em um episódio jamais visto antes nem depois na história mundial, mas também pelo instinto de superioridade que fez dessa figura e de seu governo um dos mais cruéis de todos os tempos.

Para conseguir perpetuar seu plano ao inconsciente da massa Hitler usou de força bruta, por meio da temida SS, a princípio somente guarda pessoal de Hitler, tornou-se poderosíssima, agindo em vários campos de atividade política, econômica, policial e finalmente, militar. Mas principalmente, por meio da fundamentação ideológica através de repressão, manipulação e coerção, o consentimento da massa alemã veio a pulso. Para tanto foi necessário um grande esforço de organização, planejamento minucioso e disciplinado e um arraigado sentimento de superioridade.

Os nazistas levavam muito a sério suas mentiras propagandísticas, impressionavam e se impressionavam com a força de sua organização. (LENHARO, 1990 apud DIEHL; 1996).

Através desse plano, puseram fim a comunidades inteiras como Áustria, Romênia, Iugoslávia, Itália, França, Bélgica, Holanda, Bulgária, Hungria, Letônia, Lituânia, Ucrânia, Bielo-Rússia, Checoslováquia e principalmente Polônia.

Esses países foram invadidos pelos seguidores de Hitler, que colocaram em prática um projeto doentio e inédito de limpeza étnica, que levou a deportações, evacuações em massa, expurgos, migrações forçadas, prisões e, por fim, ao extermínio planejado de quase 6 milhões de pessoas.

Marco deste período, os campos de extermínio eram no total de 20 principais; os mais conhecidos foram Birkenau, Chelmno, Trablínka e Auschwitz. Além de sua identificação todos os campos traziam em seu portão de entrada a irônica inscrição gravada em ferro; *Arbeit macht frei*, - o trabalho

liberta. Os deportados só tinham real conhecimento de onde estavam quando se deparavam ao portal e sabiam que

não chegaram aqui a uma colônia de férias e sim a um campo de concentração alemão. Ninguém foge de Auschwitz. A única saída daqui é a chaminé do crematório! Se há judeus entre vocês, fiquem sabendo que não têm direito a mais de duas semanas de vida. Sacerdotes um mês. O resto três meses. Disponível em: <http://www.abknet.de/auschwitz1.htm> Acesso em: 29 out. de 2009.

Auschwitz ficou marcado como peça principal da estrutura de um projeto desenvolvido até os últimos detalhes pelos nazistas, onde o único e principal intuito era o de matar. Localizado no sul da Polônia. Lá, entre os anos de 1940 até 1945 morreram cerca de 1,1 milhões de pessoas, eram prisioneiros de guerra, oponentes políticos, ciganos, testemunhas de Jeová e essencialmente judeus. Ali ficaram as marcas do que segundo eles – os nazistas – um lugar destinado morte, para a purificação da alma de um povo que nem merecia. O mais temível e conhecido campo de concentração, foi fonte de inspiração para o poema de Agamenon Troyan. Que segundo Adorno, “[...] escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro, e isso corrói até mesmo o conhecimento de porque se tornou impossível escrever poemas”. (ADORNO apud SANTANA, 2008, p. 229)

Esta declaração foi proferida em 1949 por um dos maiores filósofos do século XX e um dos maiores contribuintes para o renascimento intelectual da Alemanha após a II Guerra Mundial, vítima da perseguição, no ano de 1934 foi obrigado a imigrar para a Inglaterra, pois era de origem judaica.

Hitler, assim como Getúlio, também cuidou da limitação e repressão da liberdade de expressão, através da censura de imprensa e arte, como no caso citado acima, monopolizou os sistemas de comunicação, e defendeu mudanças que a princípio pareciam atitudes em prol a população. Mas, no entanto eram artimanhas para convencê-la de seu patriotismo e preocupação com seu povo, prova disso foram às iniciativas tomadas pelo governo do terceiro *Führer*, tais como, reforma da escola num sentido nacionalista; criação de um exército popular; incremento da previdência para a velhice; cargos públicos reservados aos cidadãos, nacionalização das indústrias; reivindicação do espaço vital; definição de cidadão: só quem tivesse sangue alemão; exclusão dos judeus da

comunidade. A priori essas atitudes pareciam apenas manifestação de auxílio à população alemã, que acreditamos a princípio desconhecia os planos de extermínio em massa daqueles que eram considerados impróprios a viver em solo alemão. Entretanto com o caos social que o país atravessava e o sentimento de orgulho ferido que a população carregava, as idéias anti-semitas de Hitler eram insufladas e facilmente se tornaram parte do cotidiano da nação, através de discursos carregados de sentimentalismo e promessas de mudança, visando à preservação, proliferação da “raça superior” e auto-sustentação do povo alemão.

Em uma análise mais cuidadosa podemos perceber fagulhas do que depois tomou forma, o plano de extermínio em massa do *Führer*, continha suas primeiras demonstrações naqueles atos, através dessas atitudes Hitler esboçava seu ideal atroz de superioridade racial. E conduzia a Alemanha ao seu plano de dominação e a tornava conivente através dos espetáculos que apresentava e de seus discursos de teor comovente, que distraiam a atenção da população dos reais ideais de extermínio da raça judia.

3.2 Convergências e divergências nas técnicas de persuasão usadas por Adolf Hitler e Getúlio Vargas

Para PINHO, 2001, p. (141) toda propaganda

pode ser entendida como o conjunto de técnicas e atividades de informação e persuasão destinadas a influenciar, em determinado sentido, as opiniões, os sentimentos e as atitudes do público receptor.

É necessário entendermos para aceitarmos a verdade que toda propaganda política exerce cunho ideológico mediante do poder de persuasão daqueles que estabelecem a comunicação com o intuito de transformar o consciente da sociedade. Podemos classificar essa transformação em tipos de propaganda política, segundo Pinho (2001). São elas a propaganda de doutrinação, de expansão e de recrutamento; têm por finalidade exercer o poder absoluto das massas, através de seu apoio, após conquistar a opinião pública pela difusão de seus ideais. É introduzida no seu cotidiano a filosofia do partido; o indivíduo vendo-se envolvido pela influência exercida pelo discurso exaltado e marcado por uma emoção quase que teatral, sente-se responsável

e necessita agir em prol daquele levante, mesmo que não haja verdadeiramente identificação com a causa.

O governo ditador de Adolf Hitler, ao convocar o povo alemão para combate, apropriou-se eficazmente dessa regra. A população vê uma chance de se fazer realmente ativa diante ao caos que Alemanha atravessa, e busca defender seu país, sem ao menos reconhecer-se de fato na causa que o partido apresenta a defesa ao espaço vital, perseguindo judeus e não arianos puros, isso porque o *Führer* do movimento nacional-socialista acreditava que poderia selecionar e criar seres humanos perfeitos, segundo o padrão ariano, descartando aqueles que ele considerava como indivíduos inferiores ou aptos as degenerações biológicas. Para Hitler, o povo judeu era a maior ameaça que a nação alemã enfrentaria em busca da preservação do que eles – nazistas-chamavam de *Lebensraum* (espaço vital),

O judeu vive a parasitar pelo mundo, explorando os outros povos. Os povos que se dão conta disso os expulsam, mas, no entanto, eles continuam seu intento em outra nação. (Hitler apud Hitler e as entranhas do nazismo. P. 30)



Figura 5 – Hitler em um de seus discursos – (Fonte: Hitler e as entranhas do nazismo, p. 30).

No Brasil, durante o governo Getúlio Vargas, vemos a apropriação da mesma característica de persuasão ideológica no período que antecede a 2ª Guerra Mundial, no qual o presidente envia tropas brasileiras para combater as

tropas nazi-facistas. Nosso país não compartilha dos mesmos interesses dos países inseridos na guerra, mas a população acata aos pedidos de ajuda dos países aliados em nome do presidente, acreditando que o fazem em defesa e honra do país. O que significou um ultimato a Vargas no que disse respeito ao sistema ditatorial imposto em seu governo, com essa atitude ficou difícil sustentar a verdade absoluta do Estado Novo, já que o presidente acabara de enviar soldados para lutar contra aqueles que estabeleciam como ele, um governo também baseado em suprimir a liberdade de escolha e expressão conduzindo sua nação a um regime de total ditadura.

Outra característica desse processo utilizado pelos nazistas é a denominada “propaganda de agitação”, que se beneficia de um momento de fragilidade e de baixa moral de um povo ao passar por um período de declínio e descontentamento social, explorando as frustrações e reivindicações esquecidas. O partido absorve toda a indignação e revolta de um povo, que até então se via sem perspectiva e as transforma em artifício de formação ideológica. Assim ocorreu na Alemanha dos séculos XVII e XIX, que vivia a amargura do pós-guerra e a humilhação do Tratado de Versalhes. O governo toma como sua a dor de seu povo com o objetivo único de causar empatia à massa para então impor-lhe a máxima de que seria necessário guerrear a fim de defender seu país de uma ameaça quase invisível.

Em nosso país ocorreu o mesmo, quando o presidente Getúlio Vargas através de sua equipe de comunicação incorpora ao consciente coletivo nacional a importância de defender seu país como a quem defende a si mesmo. Era exatamente essa sensação que o governante e sua equipe desejavam incutir no inconsciente da população com o lema marcante desse período, “Brasil: ame-o ou deixe-o”, o extremado e radical lema era seguido ao pé da letra; aqueles que, segundo o governo, eram contra a pátria idealizada eram identificados como ameaça e sofriam os poderes do Estado.

Segundo Randazzo (1996), esse processo ocorre como um atrativo ao receptor da mensagem, a fim de fixar-se em seu imaginário prevendo envolvê-lo e conquistá-lo, utilizando-se de atributos e benefícios inerentes a ele, através do emocional e psicológico. Fatos pertencentes ao imaginário coletivo de um povo são constantemente utilizados, pois proporcionam um sentido de identidade coletiva, a aceitação de grupo, o firmamento de um posicionamento

em evidência, são o necessário para perpetuação de valores culturais e crenças.

A “propaganda de integração” é aquela que busca a unanimidade política, assegura total e absoluta autoridade do governo perante a população. Um único partido ou um único governante é caracterizado, por si mesmo ou por aqueles a quem isso beneficiar, próprio a exercer controle da nação. Qualquer demonstração opositora ao partido dominante é condenável e indigna assim declarada ameaça e considerada influência maléfica à população. Esse fator é claramente percebido tanto no governo de Adolf Hitler quanto no governo de Getúlio Vargas, e fez-se a marca principal dos dois governos.

A população mergulhada no poder exercido por essas personagens, não se dá conta, faz parte da estratégia, não exerce voz ativa, sua vontade é cerceada por interesses considerados superiores aos olhos do Estado, apenas aceitam e glorificam o que lhe é imposto pelos seus governantes.

Além dos tipos de propaganda, temos também o que Pinho (2001), identifica como leis da propaganda política. São elas: de simplificação e do inimigo único, consistem na apropriação de um mal ou inimigo único, que será identificado como total e único responsável por todos os males causados ao grupo, isso serve como justificativa para a causa que será defendida é necessário que haja alguém para combater. No período getulista podemos percebê-las, quando o DIP exerceu total censura entre os meios de comunicação e coibiu a liberdade de expressão ao calar aqueles que tentavam imprimir sua insatisfação. Os órgãos repressores tinham aval do Estado e todo aquele que não se direcionasse a favor do governo era considerado ameaça à nação. Os inimigos eram perseguidos, conheciam e sofriam com a face mais cruel do período da ditadura; foram caçados, torturados, extraditados e até mortos. Já no governo hitlerista podemos enxergar a regra de simplificação e do inimigo único, ainda mais claramente. Ela ocorre quando por meio de manifestações do governo o povo alemão é convencido de sua hegemonia racial e impulsionado à caça incessante ao povo judeu pela luta ao espaço vital.

Para tanto os setores de comunicação de Getúlio Vargas e Adolf Hitler, recorreram à lei de orquestração, a repetição maçante e incansável de seus principais ideais. “A lei de orquestração ocorre da repetição nos mais diversos

meios de comunicação disponíveis na época” (PINHO, 2001, p. 137). Foi essencialmente esse o ponto decisivo para difusão em grande escala das campanhas ideológicas de comunicação do III *Reich* e da Era Vargas. A característica vital dos dois governos foi incorporar rádio, TV, jornal e cinema como meios de propagação dos ideais do Estado, monopolizando esses meios em prol seus interesses ditatoriais.

A lei de unanimidade e contágio também foi estabelecida nos dois períodos onde os governantes e partidos dominadores faziam-se ativos por meio de dominação das massas através de manipulação, repressão e coação, o que justamente, caracteriza essa lei; os indivíduos que não se posicionassem a favor do Estado, o que para os dominantes consistia em aprovação e redenção total ao discurso elaborado por eles, eram considerados ameaça, sofriam perseguição e retaliações.

A única saída vista então era juntar-se ao restante da massa já dominada pelo partido, mesmo sem compartilhar das verdades expressadas, infelizmente ser parte dela. A falsa sensação de segurança era conscientemente transmitida pelo partido através de discursos sob tom paternalista e patriota dos governantes.

Para Getúlio Vargas, particularmente, podemos confirmar essa característica com o que foi usado como seu melhor e mais conhecido slogan, o político era chamado de “Pai dos pobres”. A intenção de fomentar aos olhos da população a figura do ditador como homem popular e amigável era constante. O desejo de apresentar a nação uma salvação e principalmente encarnar Vargas como o salvador ainda maior.

No governo Hitlerista, para constatação do uso dessa técnica, podemos destacar a preocupação que o partido nazista tinha com a educação das crianças; para eles, essas seriam o futuro do partido e as precursoras dos ideais do NSDAP, portanto deveriam ser educadas integralmente pelo Estado.

Contudo, na medida em que, conforme os ensinamentos da psicologia profunda, todo caráter, inclusive daqueles que mais tarde praticam crimes, forma-se na primeira infância, a educação que tem por objetivo evitar a repetição precisa se concentrar na primeira infância. (Adorno, 1995, p. 121-122).

Para Adorno (1995) a formação do caráter do indivíduo ocorre durante a primeira infância, sendo durante essa fase que se desencadeará o amadurecimento do processo crítico e o desenvolvimento do caráter; o que para o governo alemão já era conhecido, pois o intuito do governo alemão era doutrinar desde a infância seus pertencentes; o partido nazista, ao comando de seu *Führer*, incumbia-se da tarefa de “educar” o que eles denominavam de *hitlerjugend*, juventude hitlerista, com o desejo de que seus ideais fossem perpetuados por suas crianças - como aparece no vídeo de 1934, onde Hitler discursa para 200 mil crianças - que eram expostos ao regime ditador ainda mais ferozmente a fim de que a aura de nação superior fizesse parte de seu psicológico e de seu caráter ainda cedo.

YouTube - Hitler - Discurso Jgend - Legendado Portugues - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.youtube.com/watch?v=47Ux0p9Aw&feature=related

Powercard - Detalhes do Pedido

Windows Live Home

Windows Media

Windows

Windows Live Home

Windows

YouTube - Hitler - Discurso Jgend...

Pesquisar

Página inicial Vídeos Canais

YouTube
Broadcast Yourself™

Hitler - Discurso Jgend - Legendado Portugues

382263 exibições

0:05 / 5:25

A suas ordem meu Führer, os jovens estão encarando-o....

5★ 645 avaliações

Favorito Compartilhar Listas de reprodução Sinalizar

orkut Facebook Live Spaces

Estadísticas & dados

Respostas aos vídeos (0)

Comentários (20/39) Opções

Feça login para postar uma resposta ao vídeo

Acesse para postar um comentário

Recebendo dados de y6.lscachet.c.youtube.com...

Iniciar

YouTube - Hitler - Dis...
numeradas (modo de ...

08:50

Criar conta ou Fazer login

Inscrições Histórico Enviar

Inmorrivell
12 de julho de 2006
(mais informações)

Inscriver-se

Discurso de Hitler para 200 mil crianças da Juventude Hitlerista, em 1934, legendado em Portugues Ripado por mim, caso queira a versão para download, scrao me p/ Orkut.

URL
http://www.youtube.com/watch?v=47Ux0p9Aw

http://www.orkut.com/Prof...

objectwidth=425 height=344 ¶m name=in

Inscreva-se

Mais de: Inmorrivell

Vídeos relacionados

Para que o mundo jamais se esqueça do holocaust...
82484 exibições
weissenaders

Desabafado de Hitler
1208419 exibições
Hitlercorporation

Desfile Nazista - Segunda Guerra Mundial
472320 exibições
dyspary

Hitler - Discurso aos Trabalhadores!
105374 exibições
henrykzuo

Adolf Hitler y Eva Braun

Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=IAi7UnXp9Aw&feature=related>. Acesso em 19 de Ago. de 2009.

CAPÍTULO IV

TRABALHO PRÁTICO

Como trabalho prático, apresentamos uma revista ilustrada, no tamanho 15x20 cm, de título “Persuasão: Guia das massas”, com a síntese do trabalho teórico e algumas dicas de como “adestrar” pessoas, parte do conteúdo de matéria publicada na edição de agosto de 2009 da revista Super Interessante.

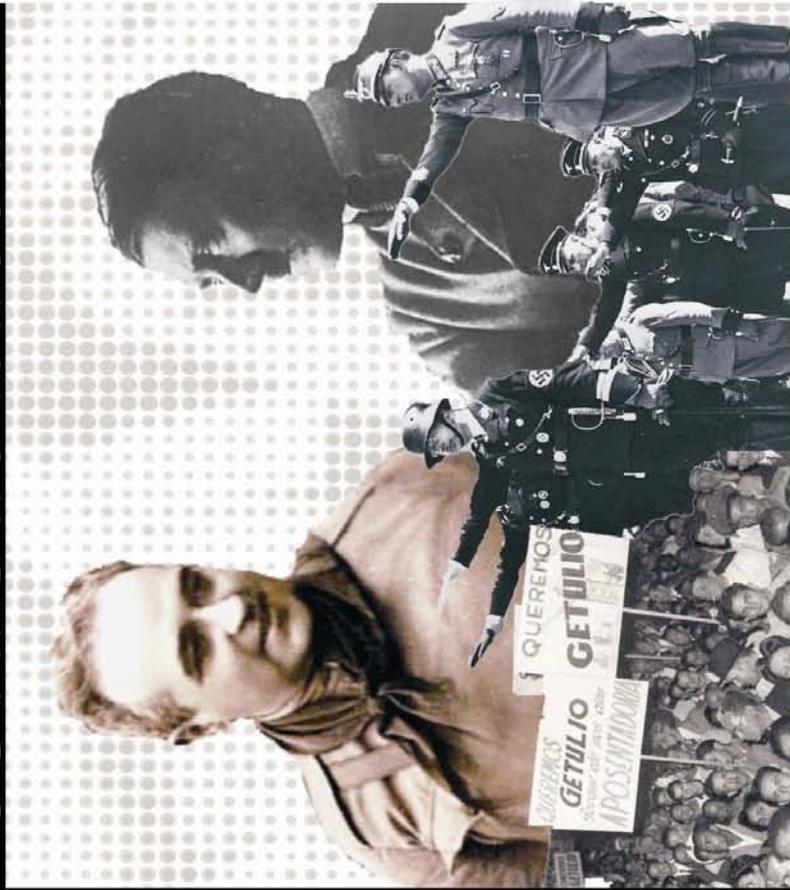
A nosso ver, a revista, como trabalho prático é algo extremamente pertinente a conclusão do trabalho, pois por meio dela demonstramos algumas técnicas que fazem parte da grade curricular do curso de Publicidade e Propaganda da Instituição. Para o desenvolvimento da revista usamos os programas Corel Draw programa de desenho vetorial, utilizado para ilustração gráfica, foi utilizado na diagramação e na composição do layout. Photoshop software de edição de imagens, que auxilia na manipulação de imagens, foi utilizado para trabalhar imagens e na formação de montagens de fotos, que foram parte das ilustrações que compunham a arte da produção; esses programas são parte da matéria prática de Tópicos em Computação, conteúdo dado no 2º ano do curso.

A revista foi impressa em papel A4 75 gr. No padrão de cores CMYK 4x4.

PERSUASÃO

G U I A D A S M A S S A S

EDIÇÃO 01 - DEZ 2009
EXEMPLAR DE ASSINANTE
REPRODUÇÃO PROIBIDA



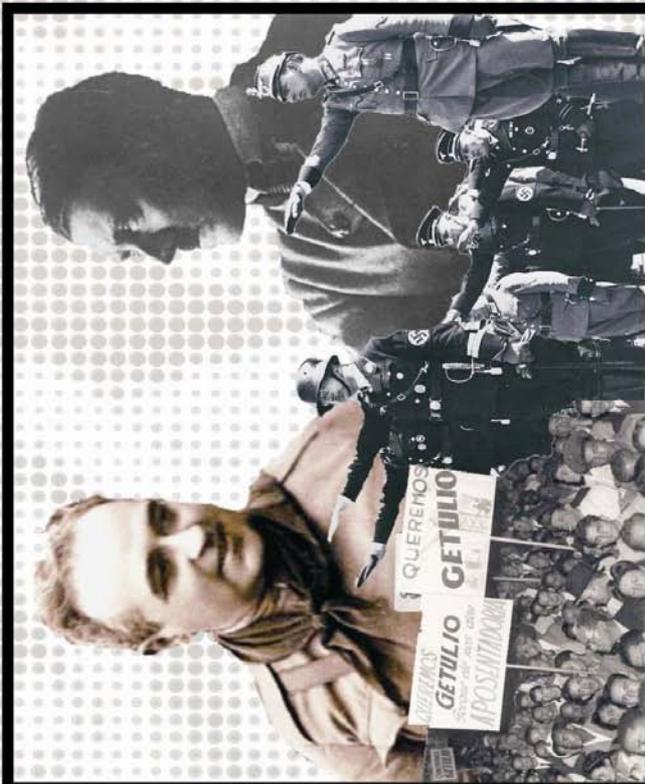
PERSUASÃO

G U I A D A S M A S S A S

PERSUASÃO

Guia das massas

QUESTIONAMENTO



Desde os primórdios da humanidade a comunicação é peça fundamental no sucesso das relações humanas. Os processos de comunicativos e o homem evoluíram ao longo do tempo; com essa evolução a importância da comunicação e sua eficácia tornaram-se ainda mais necessárias, evidenciando nos processos de comunicação o uso da persuasão: capacidade de conduzir, convencer alguém a algo, habilidade inerente a poucos e distintos seres humanos. O que no último milênio foi aflorado, em dois momentos da história mundial, na Alemanha nazista de Adolf Hitler, e o militarismo de Getúlio Vargas, no Brasil.

Como é possível pelos governantes, por profissional de vencer meio de suas comunicação, alguém a fazer simbologias, discursos podendo perpetuar a tudo o que você fervorosos e toda a importância dessa deseja? Se a pergunta atuação perante a profissão, para que tona-se difícil de massa. Reafirmos, possa também, trazer responder, quando nos então que a eficácia um novo olhar da referimos às reações nos processos de comunicação na de um único indivíduo, comunicação, deve-se contemporaneidade.

o questionamento essencialmente ao torna-se ainda mais poder de persuasão, complexo ao que se faz analisarmos como indispensável e apenas um homem característica principal conseguiu manipular os para o domínio do anseios de toda uma receptor da nação. Estes homens - mensagem.

Adolf Hitler e Getúlio Este é um tema há Vargas - exerceam várias décadas sobre as massas uma discutido, porém influência tão extremamente atual e monstruosa quanto os essencialmente atos que cometeram. inerente ao Contudo não podemos comunicólogo. Sendo, desmerecer o processo capaz de transmitir por de comunicação eficaz intermédio dele, aos que estabeleceram. futuros profissionais de Repensando o comunicação, o questionamento acima, questionamento e o chegamos a conclusão desejo pela descoberta de que todo esse de detalhes sobre um processo deu-se a assunto de imensa partir da importância da relevância: a comunicação e, persuasão, principal e principalmente da mais importante persuasão exercida qualidade do

Redação

Diretor de Redação e

Editor Responsável:

Priscila Marques

Redator chefe: Diva

Lea Batista

Colunistas: Priscila

Marques, Diva Lea

Batista

Diagramação: Priscila

Marques

Números atrasados

A editora Marques e Batista atenderá aos pedidos, havendo disponibilidade em estoque que, será repassada ao preço da edição atual, por intermédio dos jornalistas.

Bom Leitura!

Getúlio Dornelles Vargas, nasceu em São Borja, no Rio Grande do Sul, no dia 19 de abril de 1882, filho de Manuel do Nascimento Vargas e Cândida Dornelles Vargas. Quando crianças cursou os estudos primários em sua cidade natal e, em 1887, seguiu para Escola de Rio Preto (MG).

Voltou a São Borja aos quinze anos de idade, quando ingressou no serviço militar. Em 1899 foi promovido a sargento. Quatro anos depois, deixa a carreira militar e ingressa na Faculdade de Direito de Porto Alegre, ali fez seu primeiro contato com a política, ao integrar-se à Mocidade Estudantil Republicana.

Em 1909, foi eleito deputado estadual. Dois anos mais tarde casou-se com Darci Lima Sarmanho.

No ano de 1922 cumpriu seu primeiro mandato como deputado federal.

Assumiu a presidência do Rio Grande do Sul, em 1928, no ano seguinte candidatou-se às eleições presidenciais.

1930 assumi o governo do país após uma rebelião político-militar onde foi líder, durante o mandato criou um de seus maiores feitos; o Ministério do Trabalho. Através do Congresso Nacional e de nova constituição, é eleito presidente....

Em 1939, um ano depois de criar o Departamento Administrativo do Serviço Público, criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Nos anos de 1941 e 1942 dá início a exploração do petróleo e combustíveis, criou a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), o Serviço Nacional da Indústria (Senai), o Serviço Social da Indústria (Sesi) e, ainda inaugura a Companhia do Vale do Rio Doce. Em 1900 cria os sindicatos de patrões e empregados, o salário mínimo e o primeiro sistema oficial de Previdência.

No ano de 1946, já como senador pelo Rio Grande do Sul, Getúlio colabora na criação do Partido Social Democrático (PSD) e do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). E, em 1951, volta a presidência do Brasil, eleito pelo PTB. Contudo os novos rumos de Getúlio incomodaram seus adversários, seus vários desafetos eram explícitos; um dos principais, o jornalista Carlos Lacerda, sofre um atentado aos cinco de agosto de 1954, nada de mais grave ocorre, mas foi o suficiente para Lacerda lançar suspeitas ao Palácio do Catete, o que realmente é confirmado após dois dias, ao descobrir dois homens da guarda pessoal do

presidente, envolvidos no ocorrido. A situação torna-se insustentável para Vargas.

No dia 10 de agosto, os jornais de oposição começam um levante pedindo a renúncia, o que nos dias 11, 12, 13 e 14 torna-se uma agitação por parte dos populares. Na manhã do dia 23, o vice-presidente Café Filho propõe a Vargas o pedido de renúncia de ambos, mas ele se mantém resistente.

Tenho de ficar para manter o governo defender minha honra, 'correria muito diz Getúlio. O ministro sangue'. É Ernani do da guerra, Zenóbio da Amaral Peixoto, Costa, adverte que, governador da para Guanabara e marido

da filha Alzira, quem sugere o meio-termo: uma licença temporária. O presidente aceita, 'pelo bem da ordem pública'. Naquela noite declara, ao irmão Benjamim, que seu afastamento será para sempre. Após a visita do irmão, Vargas permanece sozinho. O som do disparo de uma arma de fogo soa pelos corredores.

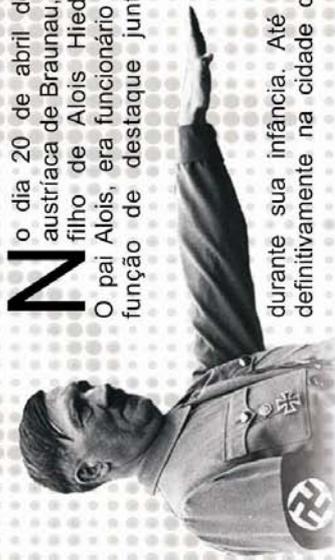
Aos 24 de agosto de 1954, o 'pai dos pobres' se suicidou com um tiro no peito, em seu quarto no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, deixando ao seu povo o legado de sua morte.

2 Não se assustem, se tentaram não se cobrirem, não mata e não se dão o direito de defesa. Pretavam sufocar a vida e impedir a minha ação, para que eu não continuasse a defender, como sempre defendi, o povo e particularmente os humildes.



HITLER

A sede pela oratória



No dia 20 de abril de 1889, na cidade austríaca de Braunau, nasceu Adolf Hitler, filho de Alois Hiedler e Klara polz. O pai Alois, era funcionário da público, exercia função de destaque junto a organização

pequeno Hitler se mudou de cidade várias vezes durante sua infância. Até que se instalaram definitivamente na cidade de Linz na Áustria.

Chronologie

1885 O pequeno Adolf inicia-se na vida acadêmica.

1900 Termina o primário e ingressa na escola secundária.

1903 Falece, de tuberculose, Alois Hiedler.

1905 Adoeceu gravemente.

1907 Transfere-se para cidade de Viena, com o objetivo de cursar a escola de Belas-Artes. É reprovado por dois anos consecutivos.

1909 Sofreu rebaixamento na escala social.

Para sobreviver pinta cartões postais; os antigos sonhos e a vida deixados para trás.

1914 É condecorado com a Cruz de ferro II grau, honra de guerra.

1919 Iniciou suas atividades políticas. Foi consagrado pelos discursos em cervejarias locais, onde passou a reunir um número cada vez maior de pessoas, que vibravam com os gritos e gestos exagerados do futuro Führer.

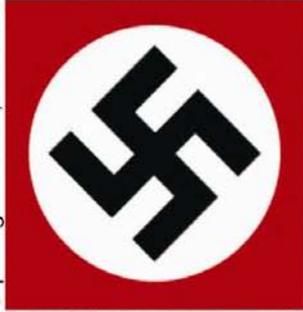
Sem frequentar nem curso ou trabalho, vivia na ociosidade dos cafês e nas confortáveis poltronas de ópera.

negócio; venda de seus quadros. 1913 Muda-se para de

A simbologia da SUÁSTICA

Do sânscrito *SUA STIKA*, a suástica adotada, como o que podemos considerar identidade gráfica do sistema nazista de governo, que se desenvolveu na Alemanha a partir de 1933, não exprime os mesmos dogmas e preceitos negativos e de apologia ao preconceito e diferenciação entre as raças, que o incorporado pelo governo de Adolf Hitler. O símbolo, formado por uma cruz de extremidades simétricas com dobras nas pontas em sentido horário, tem sua definição a partir de pesquisas históricas, que afirmam que ele já era utilizado como definição de muitas civilizações. Em épocas diferentes, foi usado com o intuito de representação de bons presságios; seu significado na verdade aparece relacionado a sentimentos como reflexão, conhecimento e fazendo referência ao desejo de que algo dê certo, e ainda de fortuna e sucesso.

Para muitos estudiosos, é interpretado como símbolo do Sol, fonte da vida e fecundidade; há aqueles que associam o signo ao sexo, devido às linhas entrelaçadas



que remetem a uma posição sexual, por isso acreditam que a excitação produzida, sem que percebamos, esteja adormecida no inconsciente coletivo das massas, e seja despertada por ele. Por essas características inerentes ao signo, podemos refletir sobre a escolha de Adolf Hitler por este símbolo para a representação de seu partido. certamente não foi por acaso ou de modo aleatório, mas sim devido à crença em seus dogmas malféficos, sua sede de vitória e principalmente, por sua certeza em estabelecer um minucioso plano, disciplinado e eficiente, instigado por um arraigado sentimento de superioridade. O famoso e, a partir de então signo ficou marcado como característica do sistema de governo nazista e como identificação do NSDAP, tendo seu uso, por oficiais e civis obrigatório em roupas e adereços como marca de submissão ao governo em exercício.

Muitos do Novo, durante o aind a especialistas governo de Getúlio incompreensível a aind a se Vargas, no período humanidade como foi impressionam ao decorrente de seu possível, que esses analisar como Adolf primeiro mandato dois homens, cada em Hitler, conseguiu (1937 - 1941). Mesmo seu país e período, conduzir uma nação a com cunho repressor e t e n h a m escrever um dos totalitário do primeiro desempenhado papel capítulos mais negros governo, Vargas voltou de verdadeiros guias da história da ao comando do país no da massa, causando humanidade. Seu ano de 1951. Em seus total manipulação e governo foi marcado dois mandatos, de domínio da população. pelo uso da maneira geral obteve Entre muitos fatores, manipulação, coerção grande popularidade uma das possíveis e terríveis bárbaries e aceitação perante a explicações para esse contra o povo judeu; massa, que se verdadeiro fenômeno, em defesa de uma manteve adepta a linha talvez possa ser hegemonia racial, que d e c o n d u t a encontrada na análise acreditava que a raça governamental, de como essas ariana, deveria ser mesmo que não personagens incutiram governante suprema. apenas por vontade seus ideais, por Até os dias de hoje, própria acabou por intermédio de técnicas muito se questiona aceitar seus ideais e de persuasão, no sobre como um único p r o p o s t a s . O inconsciente coletivo homem conduziu uma presidente que ficou da população de seus nação ao que ficou marcado como 'Pai dos países.

marcado na história pobres', com a imagem como um dos maiores em alta, deixou o poder g e n o c í d i o s da no final de 1954, após humanidade. cometer suicídio, Ou tro exemplo de surpreendendo e dominação das contrariando seus massas ocorreu aqui desafetos políticos e, a no Brasil, com o população. Mesmo desenvolvimento e depois de dados consolidação do Esta- históricos e análises,

As figuras de Adolf Hitler e Getúlio Vargas foram inevitavelmente comparadas, devido as marcas que deixaram no consciente da população como exemplo de homens cruéis e temíveis que durante o período que governaram seus países - Alemanha e Brasil, estabeleceram um ditatorial e reivindicações e frustrações da massa impreterivelmente extremado, suas são exploradas, como ideais. estratégias e táticas de objeto de ideologia. Objetivo: Incutir a persuasão com fins Objetivo: Causa ideológicos eram empatia perante a utilizadas para população por meio da obtenção e aplicação falsa absorção dos do poder de forma problemas. controladora e o b s e s i v a .

Toda propaganda política exerce cunho ideológico, mediante o pode de persuasão partido ou, governante a empregado por exerce controle da aqueles que nação. estabelecem a Objetivo: Centralização comunicação, através do poder. de tipos de propagandas.

Propaganda de doutrinação

Como ocorre: Busca pela btenção do poder absoluto perante as massas. Objetivo: Conquistar a opinião pública por da difusão de seus ideais. do inimigo.

Propaganda de simplificação

Como ocorre: O inimigo é caracterizado como única causa de problemas e deve ser combatido. Objetivo: Aniquilação do inimigo.

Propaganda de agitação

Como ocorre: As maçante em todos os meios de comunicação de seus principais ideais. Objetivo: Incutir a filosofia que se deseja aplicar ao inconsciente da massa.

Propaganda de orquestração

Como ocorre: repetição de mensagens favor, é considerado, que não se posiciona a favor, é considerado, Era necessária total redenção ao Estado. Objetivo: Causar deslocamento social.

Propaganda de unanimidade e contágio

Como ocorre: Aquele que não se posiciona a favor, é considerado, Era necessária total redenção ao Estado. Objetivo: Causar deslocamento social.

Propaganda de integração

Como ocorre: Um único partido ou, governante a empregado por exerce controle da aqueles que nação. estabelecem a Objetivo: Centralização comunicação, através do poder. de tipos de propagandas.

“ Convencer alguém a fazer tudo que você quer não requer talento nem má fé – é pura ciência. Há décadas, psicólogos e publicitários estudam o que há por trás de pessoas persuasivas ”

PEQUENAS TÁTICAS PARA O DIA A DIA

Faça uma venda

Observe as palavras e linguagem corporal do cliente. Limite-as. Se ele está procurando um 'carro bacana', é exatamente um carro bacana que você vai oferecer - de preferência, acompanhado do mesmo gesto que ele usou. As chances de as duas partes chegarem a um acordo quando há imitação é 5 vezes maior.

Telemarketing

Agora os atendentes de telemarketing estão na sua mão. Se você precisa cancelar seu cartão de crédito e não que não quer esperar horas na linha, faça o seguinte: primeiro ligue e peça uma informação simples. Quando o atendente responder, agradeça-lhe efusivamente e diga que precisa cancelar seu cartão. Para não perder seu elogio, o atendente vai se esforçar em dobrar.

Viva o xará

Você se chama Roberto Oliveira? Então tente convencer um Roberto Pereira. "Nos sentimos especialmente atraídos a pequenas coisas que associamos conosco, como 'nosso nome'", diz Robert Cialdini, professor da Universidade do Arizona.

Pessoas com nomes parecidos com o seu têm 2 vezes mais chance de convencer você.

Use o post-its

Peça um favor a alguém por escrito e cole um post-its na frente, com um recado simpático. A chance de você ser atendido é até 2 vezes maior do que sem o adesivo.



COMO PEDIR UM FAVOR

Bondade Interessada

alguns dias antes de pedir o favor, faça um agrado a pessoa que vai ajudá-lo. Pague o almoço ou dê uma carona, por exemplo.

Ele é superior: na hora de fazer o pedido, posicione-se um pouco abaixo do seu amigo, de que ele lhe olhe por cima, sintá dó e acabe lhe ajudando.

Não respire: peça o favor sem para de falar e sem dar oportunidade para a pessoa responder até você completar o pedido, diz o especialista Kevin Hogan. Algo assim:

VOCE PODERIA FICAR COMO MEU CACHORRO ENQUANTO EU ESTIVER VIAJANDO POR FAVOR?

Comece pequeno

Se você precisa de um grande favor, peça primeiro algo banal. Aí aumente aos poucos. Por exemplo, primeiro peça uma carona para uma festa. No carro, pergunte se seu amigo também não pode levá-lo embora. E no fim, da noite mencione sua namorada – que vai junto. Seu amigo não vai recusar porque tinha se comprometido com você.

Atenção: a tática irrita as pessoas.

Me dê um motivo

Tim Maia tinha razão. Se você emendar um motivo ao seu pedido e explicar por que você precisa daquele favor, as chances de ele ser atendido podem ser 2 ou 3 vezes maior.

Considerações Finais

A escolha da Alemanha nazista como o primeiro objeto de estudo dessa pesquisa, justifica-se pela presença da figura de Adolf Hitler, à frente de um país arrasado pelo pós-guerra e de um exército “sem causa”, obtidos por sua obsessão pela oratória e poder de manipulação. O segundo denota-se com a figura de Getúlio Vargas no Brasil, durante o surgimento e a consolidação do Estado Novo, que se inicia no decorrer de seu primeiro mandato, a partir exatamente do ano de 1937, em que o país foi governado com suas mãos de ferro.

Uma análise sobre as técnicas utilizadas nos processos de comunicação desses dois períodos da humanidade é o conteúdo teórico deste trabalho, que surgiu por meio de meu próprio questionamento como estudante, em relação à utilização das técnicas de comunicação e, principalmente, sobre as de persuasão usadas nas relações humanas.

Como é possível convencer alguém a fazer tudo você deseja? Se a pergunta já é difícil de responder, quando nos referimos às reações de apenas um indivíduo, para mim, o questionamento tornou-se ainda mais inevitável ao pensar como apenas um homem conseguiu manipular os anseios de toda uma nação. No caso de Adolf Hitler, utilizando tristezas e decepções de seu povo, criou uma das maiores atrocidades registradas na história mundial. Não totalmente diferente foi a trajetória triunfante de Getúlio Vargas, figura que, aclamada pelo povo, ganhou status de mito no país, deixando a vida “para entrar na história”.

Essas personagens exerceram sobre as massas uma influência tão monstruosa quanto os atos que cometeram. Contudo, não devemos desmerecer o processo de comunicação eficaz que estabeleceram nos dois países. Como prova, podemos salientar a manifestação das massas, que se renderam totalmente ao comando de seus governantes e foram conduzidas a cometer atos que até hoje chocam a humanidade, tudo em prol de uma causa sem valor que foi incutida em seu cotidiano, por meio da persuasão exercida por essas personagens e suas equipes de comunicação. Isso nos conduz novamente às primícias deste estudo, que busca não explicar o porquê de toda

essa barbárie que, a pelo menos 60 anos é motivo de especulações e estudos sobre a crueldade dos percussores do nazismo e da era da Ditadura Militar. Nosso esforço se concentrou em entender, por meio de embasamento teórico como os processos de comunicação tiveram influência nesse período da história.

Para isso, no capítulo terceiro, reservado apenas para essa perspectiva, analisamos Pinho (2001), que apresenta algumas vertentes, já expostas na dissertação desse capítulo, pertinentes a essa análise. São elas: a propaganda de doutrinação, de expansão, a de agitação, de recrutamento, de integração, de simplificação e do inimigo único, de unanimidade e de contágio, referentes à elaboração de propaganda com fins ideológicos. Com base nessa leitura, identificamos técnicas utilizadas entre dois dos processos comunicativos mais eficazes da história mundial, comumente utilizados a fim de disseminar seus ideais de governo e manipulação da massa.

Direcionando-nos ao questionamento inicial, de como é possível estabelecer uma comunicação tão eficaz ao ponto mover multidões, refletimos sobre muitos pontos ainda obscuros da dinâmica na construção da oratória e do poder da persuasão junto os populares. E concluímos que a afirmação apresentada como título da pesquisa faz-se realmente verdadeira.

No transcorrer deste trabalho, por meio dos dados – fatos verídicos – apresentados durante esta pesquisa, com base em acontecimentos históricos e nas biografias de Adolf Hitler, na Alemanha e Getúlio Vargas, no Brasil, relatados por diversos autores de diferentes épocas, aqui analisados e mencionados, verificamos a importância da comunicação e, principalmente, da persuasão exercida pelos governantes, por meio de suas simbologias, discursos e atuação perante a massa. Isso comprova o motivo do sucesso no processo de execução dessa catástrofe; portanto, reafirmamos que a eficácia no processo de comunicação deve-se essencialmente ao poder da persuasão, que se faz indispensável e característica principal para o domínio do receptor da mensagem.

Justificamos, ainda, a importância desse trabalho, pela escolha em abordar um tema há várias décadas discutido, porém extremamente atual e essencialmente inerente ao comunicólogo, buscando, por intermédio dele, transmitir aos futuros comunicólogos, o questionamento e o desejo pela

descoberta de detalhes sobre um assunto de imensa relevância: a persuasão, principal e mais importante qualidade do profissional de comunicação, a fim de perpetuar a importância de nossa profissão. Desejamos, também, trazer um novo olhar da comunicação na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Léo Maar
2. Ed. Paz e Terra, 2000

Brasil, Lei 7.716, de 05 de janeiro de 1989. **Vade Mecum**. 2. Ed. Atual. e ampl.
- São Paulo: Saraiva, 2006.

DIEHL, Paula. **Propaganda e persuasão na Alemanha Nazista**. São Paulo:
Annablume, 1996.

Época. Agosto de 2004. **O mês que o Brasil parou**.

HITLER, Adolf. **Mein Kampf**. Alemanha: Eher Verlag, 1925.

LUKACS, John. **O Hitler da história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MIRANDA, Celso in: Super Interessante. Setembro de 2007. **Auschwitz: a indústria da morte**. (p. 62 a 72)

OLIVEIRA, Aguinaldo Vilas Boas; LEITE, Mateus Corrêa. **A influência dos meios de comunicação na disseminação do nazismo**. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, 2006.

PINHO, J. B. **Comunicação em marketing**: princípios da comunicação mercadológica. Ed.rev. e atual. Campinas/ SP: Papyrus, 2001.

RANDAZZO, Sal. **A criação de mitos na publicidade**: como publicitários usam o poder do mito e do simbolismo para criar marcas de sucesso; tradução de Mario Fondelli. Rio de Janeiro. Rocco, 1996.

WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**; Memórias de um Repórter. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Referências Eletrônicas

Apaixonados em Auschwitz: Uma História de Amor no Inferno. Sem data. Disponível em: <http://www.abknet.de/auschwitz1.htm>. Acesso em: 29 de nov. de 2009.

Cultural Brasil. Disponível em: <http://www.culturalbrasil.pro.br/cartatestamento.html>. Acesso em: 28 jun.2009.
Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=AJEpKtXetUC&pg=PA124&dq=o+poder+e+o+sorriso&ei=VDeLStv-Bo3AygSz6tS0Dg#v=onepage&q=&f=false>. Acesso em: 11 ago. 2009.

FAUSTO, Boris. **O poder e o sorriso**. Virtual Books, 2006.

GOEBBELS, a grande voz do nazismo. 31 maio, 2006. Disponível em: http://n_uniaonacional.blogs.sapo.pt/7918.html. Acesso em:29 jun. 2009.

QUEIROZ; Adolpho Carlos Françaço, MACEDO; Roberto Gondo. **A propaganda política no Brasil contemporâneo**. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MARKETING POLÍTICO – POLITICOM, 2008.

RABELO, Ricardo. **DIP, o órgão censor da ditadura Vargas**. 24 ago. 2004. Disponível em: <http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2004/08/289183.shtml>

SANTANA, Ana Lucia. Sem data. Disponível em: <http://www.infoescola.com/era-vargas/departamento-de-imprensa-e-propaganda-dip/>.

SANTANA, Évila de Oliveira Reis. **Auschwitz: “nunca mais”!**

UNIÃO SOCIAL. Disponível em: <<http://uniaosocial.blogs.sapo.pt/7918.html>.
acesso em: 29 jun.2009

VIANA, **Nildo. Adorno: educação e emancipação.** Disponível em:
<http://br.monografias.com/trabalhos914/adorno-educacao-emancipacao/adorno-educacao-emancipacao.shtml>. Acesso em: 21 de nov. de 2009.